FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1974 — ANO I — N.º 9 — Cr$ 1,50

NESTE NÚMERO

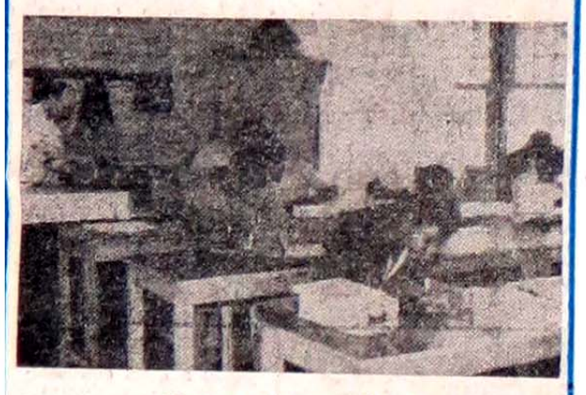
O EXORCISTA .. (PG. 5). Comentário de Luis Carlos Becker

Zilda G. Rosin conta sua viagem ao Exterior.

A receptividade dos portugueses

As reuniões particulares na Espanha. O lançamento de seu livro em Miami

Operações sem qualquer instrumento (PG. 6)



Reportagem sobre A CASA TRANSITÓRIA (Última página)

Saúde mental da criança (III) O desenvolvimento mental da criança e a concepção espírita, por Maria Júlia, à pág. 7.

NICETE BRUNO E PAULO GOULART ESCOLHEM NOSSA

Mensagem de Natal

LAR E ARTE
★ ★ ★
DA UMBANDA PARA O KARDECISMO
★ ★ ★
O FUTURO: A CRECHE
★ ★ ★
A MATERNIDADE
★ ★ ★
LÓGICA DA REENCARNAÇÃO
★ ★ ★
E MUITOS OUTROS TEMAS
NESTA REPORTAGEM
COM OS NOSSOS DOIS GRANDES ARTISTAS
(Texto de Marlene Rossi Severino Nobre)

AO redigir estas páginas, meus olhos descançam sobre os tons suaves da rosa que me oferecem na residência dos Goulart. Na delicadeza da flor perduram os instantes de serenidade absorvidos nesta manhã pardacenta da primavera paulistana, tão repleta de contrastes.

Fomos ao encontro de Nicete Bruno e Paulo Goulart, guardando, no íntimo, a certeza de que receberíamos bençãos de Paz. Os clichês mentais arquivados, ao longo do tempo, através das diferentes entrevistas concedidas pelos dois artistas, surgiam em minha memória, como fugidios raios de otimismo e serenidade.

Eles transmitem, realmente, uma profunda sensação de paz e alegria, trabalho e esperança.

Em seu ninho de amor, eles construiram uma base sólida de louvor e dedicação à arte, ao cultivo do belo, em sua expressão mais legítima.

Você comprovará, nesta entrevista, esta notável síntese de Emmanuel, nosso benfeitor espiritual: "A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma.

O artista verdadeiro é sempre o "médium" das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimetno humano, alçando-o da terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações de beleza, de sabedoria, de paz e de amor."

— **Folha Espírita:** Como foi o primeiro contato de vocês com o espiritismo?

Paulo — Nós tivemos duas fases bem distintas em nosso conhecimento espírita. O primeiro contato foi o mais comum, aquele que ocorre com a maioria das pessoas: através da Umbanda, no Rio de Janeiro. Deparamos, então, com os fenômenos.

Mais tarde, em uma segunda fase, através da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, de Curitiba, com o dr. Maury Rodrigues da Cruz, tivemos toda a iniciação espírita. Passamos a estudar a Doutrina de Kardec e só, então, pudemos compreender como os fenômenos mediúnicos se processam nos diversos planos e porque eles se verificam.

Nicete — Nós ficamos em Curitiba de 1962 a 1966 e durante nossa permanência lá, mantivemos laços muito estreitos com essa instituição. Aqui em São Paulo nós temos um núcleo, ligado ao de Curitiba: o Centro Experimental de Estudos Espíritas de São Paulo. Nós temos desenvolvimento mediúnico, passes e procuramos manter um atendimento mais direto à prática espírita do dia a dia. Futuramente, teremos a creche — que eu gostaria mais de chamar de lar — a Casa Transitória, o ambulatório e todo o atendimento que é orientado pelo médico espiritual, dr. Leocádio José Correa.

Existem vários núcleos iguais em Paranaguá, Recife, Anápolis, no Rio de Janeiro e logicamente Curitiba.

REALIZAÇÃO DA MULHER

FE — Nicete, impressionou-nos, vivamente, a entrevista que o espírito de Humberto de Campos realizou no Memoriam Park Cemetery, em Hollywood, com o espírito de Marilyn Monroe e psicografada por Chico Xavier. Dizendo não ser verdadeira a tese do suicídio deliberado, ela dá, claramente, a entender que se tivesse tido filhos, talvez tivesse sido bem outra a sua condição de vida e de morte. O que você poderia nos dizer sobre a maternidade, já que você é mãe tão devotada e consciente?

Nicete — A pergunta me comove bastante.

Ser mãe é o único momento em que a mulher se realiza de fato. E eu penso, nesse instante, em muitas criaturas que não podem ter filhos e gostaria muito de transmitir a todas elas uma mensagem de grande otimismo. Àquelas que não conseguem ser mães organicamente eu lembraria que a verdadeira maternidade pode ser sentida, desde que se conscientize o verdadeiro sentido do amor maternal.

Existem muitas crianças que necessitam de carinho materno, são as tristes crianças relegadas ao abandono e ao esquecimento.

Tenho três filhos, mas pretendo ter muitos mais com a construção da creche que nós desejamos seja, antes de tudo, um lar para muitas crianças, os outros filhos que teremos.

(Continua na pág. 2)

ANUÁRIO ESPÍRITA

1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo.

256 páginas com farto documentário fotográfico

PREÇO: Cr$ 10,00

PEDIDOS:

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110 — 13600 — Araras — S.P.

EM SÃO PAULO:

Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 706.

EDIÇÃO NACIONAL DE FOLHA ESPÍRITA

Desde o número 7, *Folha Espírita* tem distribuição nacional.

Em todos os Estados e nas grandes cidades, nossos leitores poderão comprar nosso jornal nas bancas.

Infelizmente, ainda não nos foi possível atender ao pedido dos nossos Distribuidores para uma edição de 50 mil exemplares, em razão do cauteloso planejamento consequente da crise de papel.

Mas estamos nos preparando para a edição de 50 mil exemplares.

E, por esse motivo, tivemos necessidade de fixar o preço do exemplar em Cr$ 1,50, certos de que nossos leitores saberão colaborar com nossas tarefas de divulgação.

Queremos, também, homenagear nossos companheiros de outros jornais e revistas espíritas que como nós enfrentam a dura batalha da divulgação doutrinária, sendo que alguns deles — como "Espiritismo e Unificação", órgão da União Municipal Espírita de Santos — têm sido para nós constante exemplo de estímulo.

Nossa *edição nacional* é mais um esforço, felizmente já compensado pelo entusiasmo com que *Folha Espírita* é recebida em todo o País.

Presença do Natal

Glória a Deus! Paz na Terra e bondade entre os homens!... Natal!... Brilha o Natal em júbilo divino... Luzes, vozes, e mãos enlaçando-se em prece, cânticos de afeição, renovando o destino!...

Mas ouve, coração!... Enquanto a mesa farta lembra extenso jardim que te acena e sorri, enquanto a fé te envolve o teto em reconfôrto, não digas que Jeus não precisa de ti.

O Excelso Benfeitor, cujo amparo louvamos, ilumina-te o passo e aguarda-te, inda agora, para estender no mundo as fontes da alegria, para lenir a dôr da multidão que chora!...

Escuta! Rente a nós, lá fora, há muita gente, em plena solidão, entregue à ventania; há quem contemple o céu, mendigando consolo, quem suporte a penúria exposta à noite fria...

Quantos rogam debalde o afeto que perderam, quantos gritam na estrada em desespero vão!... Orfandade, viuvez, desalento, amargura, rebeldia, abandono, angústia, privação...

Alguém te bate à porta e te repete o nome!... Desce, para ajudar, da altura a que te elevas... Como outrora Jesus vem buscar-te a bondade e te pede socorro aos que vagam nas trevas.

Traze aos irmãos em sombra o apoio e a simpatia, que os arranquem do fel e soergam do pó... O sorriso, uma flor, um bôlo, o abraço, um gesto de ternura, uma palavra só...

Quanto possas, esparze a benção da esperança, que suprima a tristeza e a revolta na Terra... Se a força do bem que enalteça o caminho, o auxílio de quem sofre, o perdão a quem erra...

Natal!... Em meio à festa, as emoções te afligem, sentes fome de luz, anseias regressar à pureza da infância, às promessas da escola, às primeiras canções do refúgio do lar!... E' a verdade mostrando a própria singeleza, mas trilhas de ascensão em celeste esplendor!... Natal!... E' a paz do Céu que nos abraça a vida, a presença do Cristo e a vitória do amor!...

MARIA DOLORES

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã — Em Uberaba — Minas).

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Gil Perche de Menezes
Psiquiatria
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 — De 2.a a 6.a-feira, das 14 às 19 horas. Marcar consulta com antecedência.
(Piracicaba, S.P.)

Dr. Rinaldo C. Carneiro
Medico Cardiologista
Rua Frei Caneca, 1212 — 8.o and. — Cj. 83
Tel.: 287-0910 — SP

Dr. Alberto Calvo
Medico Psiquiatra — São Paulo

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dr. Fulvio Sgai
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 300 —
Tel.: 37-0382.

ADVOGADO

Dr. Alfredo Monteiro de Barros
Rua Santo Amaro, 503 — (21) — S.P.

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz. Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.
Rua Fernando de Albuquerque, 31 — 4.o andar, cj. 43 — Tel.: 256-2648
São Paulo, S.P.

LUX — Artes Gráficas
Rua Dr. Nestor E. Natividade, 30/2
Tel.: 34-9619 — Bela Vista — São Paulo — S.P.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Casa Editora O Clarim
Rua Rui Barbosa, 1070 — Cx. Postal, 11 —
Tel: 82-2066 — 15990 — Matão — E. S. Paulo

Editora Lake
Rua dos Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149
Cx. Postal, 15.190 — Cambuci — S. Paulo, S.P.

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. S.P.

EDICEL
Rua Genebra, 122
01316 — S. Paulo, SP.

Grupo Espírita Emanuel
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — S. Bernardo do Campo, Est. SP.

Editora Calvário
Rua Almirante Barroso, 267 — São Paulo, SP.

Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP.

Livraria da Fed. Esp. do Estado de São Paulo
Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITÔRA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC 44.065.399/0001
Inscrição estadual 109.282.551

Redação:
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann di Girolamo.

Fotografia:
J. P. Andrade e Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:
SM Distribuidora de Publicações Ltda.
Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 - 20.000 - Rio, GB.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 93-4683

Tiragem: 20.000 exemplares.

Nicete Bruno e Paulo Goulart

Lógica da Reencarnação.

F.E. — Paulo, Você já nos afirmou que teve facilidade para absorver todos os princípios básicos do Espiritismo. No caso da Reencarnação, como você reagiu?

PAULO — Acredito que foi apenas um encaixe daquilo que nós atores sentimos.

Vivemos múltiplas vidas, como atores, e isto nos predispõe a uma constante lógica e intuitiva da reencarnação.

Foi apenas um encaixe lógico para esse conhecimento intuitivo, uma constatação daquilo que vivenciamos.

FAMÍLIA, RELIGIÃO e TRABALHO

F.E. — Nós sentimos que de 1960 para cá a atmosfera espiritual de nosso planeta mudou muito. Parece-nos que algo bem diferente e muito sério está acontecendo...

PAULO — E' a aproximação da Nova Era. Há uma consciência maior de todos quanto a época que estamos vivendo. A juventude e as crianças estão apressados; todas as pessoas estão procurando realizar todas as coisas com muita rapidez.

F.E. — E a juventude, principalmente, está muito interessada em colocar todas as coisas em seus devidos lugares. Seu elevado senso de justiça leva-a a buscar, por vezes, caminhos ásperos porque não encontra resposta para muitas dúvidas...

PAULO — E nós somos a geração sanduíche, somos os intermediários entre as duas gerações. Temos de compreender a dificuldade dos mais velhos e auxiliar os mais jovens, aparando, tanto quanto possível, as arestas.

O mundo foi construído sobre determinados suportes mentirosos ou enganosos e a juventude tem ânsia de Justiça e Liberdade, não aceitando, consequentemente, essas balisas falsas.

NICETE — A consciência da verdade fará os homens livres.

A juventude busca a liberdade como o Cristo ensinou. Os mais experientes devem compreender esse anseio e buscar auxiliar. Há muitos pais conscientes dessa responsabilidade.

F.E. — E onde entra a Religião em tudo isto?

PAULO — Na medida em que o jovem toma consciencia de determinados valores e observa que não pode modificar determinadas estruturas, a religião é um apoio para que ele aceite esta modificação que não é imediata, mas consequente de atitudes do indivíduo para com a coletividade.

Como é importante o tripé Lar, Religião e trabalho.

Quando o jovem não encontra dentro do lar o apoio indispensável, ele vai procurar na rua. Na escola ele se depara com outros desequilíbrios e deriva, muitas vezes, para drogas ou cria novos valores bem prejudiciais.

O núcleo de valores positivos está dentro da família; a religião acompanha o ser humano até a morte, inclusive ao ateu; e o trabalho garante a estabilidade de tudo.

O jovem precisa de coerência de atitudes.

NICETE — Exatamente quando os pais dizem uma coisa e praticam outra ("façam o que eu digo mas não façam o que eu faço"), é essa incoerência que é inaceitável.

PAULO — Veja bem, não fazemos colocação religiosa dogmática, apenas afirmamos que o jovem necessita de atitudes coerentes por parte daqueles que o cercam.

A dissonância perturba bastante. A linguagem das atitudes é muito mais fecunda.

OS ATOMOS E A MENSAGEM DE ESPERANÇA

F.E. — Nicete, no caso do teatro você sentiu que era algo de outras vidas?

NICETE — Não tenho dúvida alguma. Desde pequena, o teatro aconteceu em minha vida com a maior naturalidade.

Você veja, creio que em nossa família tudo acontece por uma determinação superior; a formação de nosso lar e agora os nossos filhos tomando o rumo do teatro, sem que nos tivessemos forçado nada.

Com o positivismo e a coerência vivenciamos tudo aquilo que sentimos. E' a emanação pública desta vivência sem que nada tivesse sido didatizado. E tudo isto num período bem difícil como aquele que estamos vivendo...

F.E. — De fato, Observamos com imensa alegria a presença de três gerações no palco. Com "OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO", peça que vocês estão apresentando, temos a participação de sua querida mãe, Da Leonor, e de sua filhinha Bete e vocês nos dão uma mensagem de coesão extraordinária.

Gostaria que você falasse alguma coisa sobre a peça.

NICETE — Nós vivemos no palco exatamente o oposto à nossa realidade, isto é, o desencontro de gerações.

Para mim, a mensagem é sobretudo de esperança da jovem em meio a toda aquela podridão. A menina que deseja ser cientista descobre que todos os homens são formados de pequeninos átomos que vieram do sol e a sua esperança concentra-se exatamente na certeza de que tudo será modificado dando

(Continuação da 1.a pág.)

graças a Deus pela força estranha que vem dos átomos.

Parece até que o autor teve consciência maior de que a alma dorme na pedra, sonha na planta, agita-se no animal e desperta no homem.

CONTATO COM OUTROS MUNDOS

F.E. — O prêmio Nobel de 74 foi concedido a dois astrônomos ingleses por interpretarem radiomensagens de mundos longínquos. Paulo você acha que nós vamos conseguir um contato maior com os outros mundos habitados?

PAULO — Nós, aqui na Terra, estamos em nível evolutivo muito inferior ao de outros mundos, por isso acho difícil o estabelecimento de contatos mais profundos pela nossa incapacidade de interpretação. Não temos condição de absorver os diferentes estágios de vida e suas manifestações.

Os valores de vida terrenos diferem dos valores de vida de outros planetas. A maioria deles muito mais adiantados evolutivamente do que o nosso. Muitos deles desenvolvem-se em estados de matéria que não conseguimos detectar.

Mas, um dia, chegaremos lá...

ALEGRIA, PODER E SABER

F.E. — A gente sente no contato com vocês uma sensação muito grande de paz e alegria. Como se consegue a Paz em um mundo como o nosso tão conturbado?

PAULO — A paz a gente encontra nas pessoas mais simples que se assemelham às crianças.

Quando a gente se intelectualiza passa a confundir teoria e prática. A luta pela vida, pela sobrevivência é um chamamento muito forte e o homem passa a sentir angústia. Só através da religião ele encontra a paz.

Isto não significa que eu fique alienado dos problemas; apenas eu não me inquieto, procuro superá-los. Por mais angustiantes sejam esses problemas eles não me tiram a paz, porque acredito em Deus e nos homens.

Nossa crença na reencarnação e na sobrevivência após a morte física dá-nos a certeza de que mesmo que o homem busque destruir a nossa integridade física e logre consegui-lo, ele não poderá modificar nossa sensação de paz interior, porque teremos consciência do que somos, daquilo que fizemos e da mensagem que transmitimos através dos nossos atos.

NICETE — Realmente, nós sentimos que as pessoas complicam as coisas.

E' preciso considerar aqui um segundo tripé: ALEGRIA, PODER E SABER. E' necessário que você adquira a alegria de viver. Se você vai predisposta a atingir os seus objetivos você consegue, você encontra forças para poder realizar e essa realização concretiza-se com o saber.

PAULO — E' preciso ressaltar que todos esses elementos têm o mesmo peso. Você tem que saber para atingir os objetivos e para saber é necessário que você tenha confiança, alegria. O poder é subjetivo. Não tem de forma alguma o sentido totalitário ou absolutista.

Veja bem, há muita diferença da fórmula americana de como vencer na vida, porque eles deixam de lado os valores fundamentais da existência. O que vale — no caso deles — é subir a qualquer preço não importa em quem se possa pisar ou magoar.

NICETE — O perigo está aí. Cometem-se muitas injustiças com essa filosofia de vida.

PAULO — Nós não nos exaltamos quando as coisas estão correndo muito bem, por exemplo, quando estamos desfrutando algum sucesso artístico em determinada época, como também não nos perturbamos, quando nos acontecem coisas desagradáveis porque estamos preparados para todas as contingências.

Para gosar um sucesso você tem que passar por muitos fracassos.

NICETE — E nem por isso deixamos de viver intensamente todas as coisas, apenas procuramos o equilíbrio necessário para receber tudo com serenidade e compreensão.

PAULO — Nós estamos ligados a todos os acontecimentos. Apenas procuramos não exagera-los, dando-lhes as exatas dimensões a fim de que possamos manter nosso equilíbrio interior.

Quando alguém vence ou perde uma eleição, é a mesma coisa é preciso não exagerar nas proporções.

Tem que haver muito equilíbrio nesta virada política que houve para que ela tenha consequência melhores e não piores.

MENSAGEM DE NATAL

"Que o Natal e o Ano Novo sejam de realizações de verdades evangelicas, de expressões lucidas, evolutivas.

Que a Paz, o Amor e a Fé aumentem em sua vida, bem como em todos os seus.

Temos uma grande missão a desempenhar.

Venceremos em Deus, para Deus.

Que Cristo nos abençoe e ilumine, colocando nos corações o Seu Amor".

Com essa mensagem escolhida por Paulo Goulart e Nicete Bruno desejamos a todos os leitores os melhores votos de Paz, e realizações espirituais neste Natal de Jesus.

UM PLANO INÉDITO

NEY PRIETO PERES

O "Gigante Auri-Verde" se levanta e começa a dar os seus primeiros passos, eis que a "Terra do Cruzeiro" começa a surgir ocupando a sua posição na constelação dos países que mais destacadamente vêm contribuindo na marcha evolutiva do planeta.

O "País-Continente", no dizer de Humboldt; "aonde estará o celeiro do mundo", preservado foi não somente para suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do nosso orbe, mas, também, para alimentar espiritualmente, derramando sobre o mundo inteiro as luzes consoladoras da fé e do amor.

No seu delineamento territorial o Brasil, singularmente, toma o aspecto de um magestoso coração e, unindo-se aos seus pontos-limites nas linhas Norte-Sul, Leste-Oeste, teremos dentro desse coração, os dois eixos formando uma cruz que bem simboliza a expressão máxima do amor do nosso Mestre Jesus no sacrifício do Golgota.

Acompanhamos com Humberto de Campos no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", toda a preparação que vem sendo feita na "Terra de Santa Cruz", sob a direção de Ismael, para finalmente vir o mundo a viver o Evangelho ensinado há dois mil anos.

Assistimos, não faz muito, o pronunciamento do presidente Ernesto Geisel por ocasião do lançamento do II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o II PND, para o quinquênio 1975-1979.

O Brasil, daqui a cinco anos, será um País de 120 milhões de habitantes, a renda per capita superará os mil dólares anuais, o índice de escolarização no ensino de 1.o grau (até o antigo ginásio) estará em 92%, a taxa de crescimento industrial deverá ser mantida em 12% ao ano, a ocupação territorial da Amazônia e Centro-Oeste será grandemente incrementada, na área da saúde haverá um atendimento permanente de 86% da população, a previdência social, aos segurados urbanos, apresentará um atendimento de 83% aos 20 milhões em 1979, em todos os sentidos e em todas as áreas do País viveremos uma nova era.

Refletimos no entanto, conduzindo as nossas vistas para daqui à cinco anos procurando focalizar a execução dos Planos Maiores, elaborados na Espiritualidade, no sentido da implantação do Evangelho em nosso País amado. Caso pudéssemos, através das estatísticas que ainda não temos, avaliar em porcentagens, os índices da população evangelizada do Brasil, o número das instituições religiosas e das escolas que adotam o ensino do Evangelho hoje, uma previsão certamente poderíamos projetar para os próximos cinco ou dez anos.

Nessa reflexão, dois aspectos fundamentais emergem:

1.o — A criação de um Plano Nacional de Implantação do Evangelho;

2.o — O sentido e a extensão dadas ao Evangelho.

Continuando nessa ordem de idéias, acreditamos que a execução de

um plano de tamanho alcance, não seria tarefa exclusiva de apenas um grupo religioso, deveria ter a participação de todas as religiões atuantes no nosso País, coordenado pelo Ministério de Educação e Cultura ou pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

O que certamente pode ser traço de união, comum a todas as religiões cristãs, é o Evangelho na sua pureza, nos termos originais em que foi vivido e exemplificado pelo Meigo Rabi da Galiléia, sem as divergências formais e exteriores introduzidas através dos séculos: — o "ensino moral" nele contido, parte inatacável, distante das disputas religiosas.

Situando-se dentro desse aspecto, um programa poderá ser seguido, conforme sugestão abaixo:

PROGRAMA

1. EXPOSIÇÃO DA MATÉRIA — CAPÍTULOS

1.1 — Vida de Jesus;
1.2 — Parábolas e Ensinos de Jesus;
1.3 — Bem-Aventurados os aflitos;
1.4 — Bem-Aventurados os Pobres de Espírito;
1.5 — Bem-Aventurados os Puros de Coração;
1.6 — Bem-Aventurados os Mansos e Pacíficos;
1.7 — Bem-Aventurados os Misericordiosos;
1.8 — Amar o Próximo Como a Si Mesmo;
1.9 — Amar os Nossos Inimigos;
1.10 — Honra a Teu Pai e a Tua Mãe;
1.11 — Fora da Caridade não há Salvação;
1.12 — Exemplificação no Lar, na Sociedade, no País;
1.13 — Auto-Educação Evangélica.

2. AULAS PRÁTICAS E VISITAS

(Um programa de visitas a instituições assistenciais, particulares e governamentais; entrevistas com criaturas que pela auto-educação evangélica possam constituir-se em exemplos de transformação, de abnegação, de espírito de caridade, independentemente da religião que seguem).

3. TRABALHOS ESCOLARES — DISCUSSÃO EM GRUPOS

(Apresentação de trabalhos sobre temas com sentido evangélico, discussão em grupos de assuntos relativos ao comportamento evangélico interior.)

4. ESTÁGIOS

(Estágios para a prática do espírito de caridade e solidariedade humana nas instituições assistenciais).

5. AVALIAÇÃO TEÓRITA E PRÁTICA

(Questionários para avaliação da matéria dada e dos resultados práticos individuais).

Um PROGRAMA nessas diretrizes poderia ser desenvolvido de maneira ampla, com certa obrigatoriedade, nos locais:

a) — Escolas (Infância, Juventude, Adultos);
b) — Instituições Assistenciais;
c) — Instituições Religiosas;
d) — Sociedades, Grêmios Esportivos, Clubes em Geral;
e) — Outros locais.

Podemos talvez ser considerados sonhadores mas um plano dessa ordem certamente traria transformações espirituais no País, que estamos longe de prever os seus benéficos resultados. Aí está a idéia, quem tiver amadurecido que a desenvolva e a movimente, é realmente um plano inédito, a desafiar os destemidos vanguardeiros do Terceiro Milênio.

E agora algumas palavras àqueles que já foram diretamente alertados para essa preparação espiritual do nosso Brasil: — Por que não começar já esse trabalho em todo o Brasil, no âmbito das instituições espíritas?

Aos nossos colaboradores

Ao mesmo tempo que agradecemos várias colaborações recebidas — algumas delas excelentes — queremos nos justificar junto a esses colaboradores a impossibilidade de que tivemos de aproveitamento dos trabalhos em razão do nosso reduzido número de páginas e da existência de matéria chegada anteriormente.

Concursos de Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA promove dois concursos.

I) — Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.

II) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens I e II.

PRAZO: O prazo para entrega dos originais será dia 30 de junho de 1975.

PRÊMIOS: Para o primeiro colocado no item I, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

— Para o primeiro colocado no item II, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A remessa dos originais deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudonimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo enderêço.

Deverão constar do envelope maior os seguintes dizeres: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — S. Paulo, SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

CRIANÇA EXCEPCIONAL

(Escrevendo aos pais e amigos)

Eu sou uma criança excepcional. Visivelmente, não me apresento igual às outras da minha idade. Minha expressão facial, bem observada, fala das minhas dificuldades. Meus olhos não se fixam facilmente nos objetos; meus movimentos são lerdos ou agitados, descoordenados e deselegantes. Quando vocês falam depressa ou usam expressões menos simples eu não consigo acompanhá-los e fico confusa. Se tento me expandir, dizer o que sinto e o que quero, geralmente não encontro as palavras ou as pronuncio de forma que vocês ficam impacientados.

Contudo, me sensibilizam seus carinhos e atenções.

Comunicamo-nos através do amor.

Necessito do amor de vocês, do convívio, da presença de vocês, talvez mais do que as outras crianças.

Notem bem. Do amor e não da piedade.

Por favor, sem nenhuma gota de orgulho, repito-lhes: — Não quero a piedade porque ela apequena ainda mais a vocês do que a mim. A piedade é um disfarce de revolta para com a lei de nosso Pai divino.

Convençam-se: em quis nascer uma criança excepcional. Quis porque precisava muito dessa experiência. Meu espírito foi consultado e aceitou a situação como quem recebe uma flor do céu, a flor da redenção.

Vocês se esqueceram mas eu venho lhes lembrar: Também foram escolhidos e consultados por motivos bem definidos. Vocês aceitaram participar dessa prova pois precisam dela tanto quanto eu.

Não me rejeitem enviando-me para um internato, sob o pretesto de que ficarei mais bem cuidada. Se fizerem isso, nosso plano de renovação conjunta cairá por terra.

Vocês não percebem que eu, e todos os meus irmãos excepcionais, também temos que desempenhar uma tarefa específica em favor da cultura humanística, da ciência e da tecnologia humana?

Não observam como os povos, os governos, os religiosos, os tecnologos, estão interessados em estudar e resolver esse "problema" da excepcionalidade?

Já refletiram que a nossa presença nas ruas, nas escolas, nos parques, nas oficinas, vem ajudar os homens a variarem suas possibilidades livres e abrir novos rumos às noções de variabilidade e até mesmo de responsabilidade?

Já se inteiraram dos recursos que existem para desenvolver ao máximo o nosso potencial? E o extraordinário horizonte que se abre no campo da pesquisa do cérebro — veículo central do espírito — por causa da nossa existência?

Notaram como falam de nós atualmente, até com simpatia?

Tudo isso porque, em vez de nos isolarem, pais corajosos nos mostraram aos laboratórios, nos integraram como seres humanos nos seus grupos de convivência e pressionaram as inteligências dos estudiosos para atentar à nossa crescente população.

Não fiquem tristes com minha exígua aparência. Nem pensem que não posso aprender, que vivo vegetando ou sofrendo. Nada disso! Creio mesmo que eu esteja aproveitando, mais do que vocês, dessa existência.

Vocês, que conhecem a doutrina espírita, não podem me rejeitar mas também não devem me superproteger.

Suplico-lhes: não façam para mim o que eu posso aprender a fazer sozinha.

Enquanto eu treino minhas poucas capacidades físicas, treinem vocês a paciência para me ajudar a participar. Nasci membro de seus grupos. Tenho direito à posição que ocupo no lar e não quero nem preciso ser um peso. Ajudem-me a ajudar!

Não me deixem cair na acomodação, no silêncio, no aconchego minimizante. Posso me expandir tanto mais quanto mais oportunidades vocês me derem.

Ah! Antes que me esqueça. — Vocês, que conhecem a mediunidade, por favor, não me identifiquem com os "perturbados" ou "Obsediados" como se fazia na Idade Média quando o excepcional era chamado "o endemoniado".

Tenho minhas perturbaçõezinhas e recebo as influências dos desencarnados, tanto quanto vocês mesmos. Na verdade, depende muito da faixa vibratória em que os "normais" me envolvem.

Deus não me deixaria reencarnar para essa experiência difícil sem uma grande assistência dos anjos de luz. Frequentemente até os vejo, converso com eles e sorrio feliz. (Vocês pensam que estou falando sozinho ou rindo a toa).

Aproveito ainda para pedir-lhes que não me confundam com os doentes mentais. Ser excepcional não é ser doente. E' ser diferente, entenderam? Diferente dos padrões considerados percentualmente normais.

Não sou um alienado mental. Atualmente os estudiosos falam que nós, os excepcionais, somos diferentes apenas no mecanismo receptivo-expressivo mas que, potencialmente, somos iguais aos outros.

Muitos de nós, na hora da fecundação de seus corpos, receberam uma interferência e se desenvolveram atipicamente passando a ser classificados como portadores de distúrbios genéticos. Outros, ao nascerem demoraram para respirar e se tornaram lesados cerebrais. Felizes ocorrências essas que nos proporcionaram a chance — nem imaginam quanto a suplicamos! — de termos reencarnado assim exatamente como somos.

Às vezes ouvimos alguém, apontando-nos, dizer: Aí estão os grandes criminosos que voltaram.

Infelizmente, não são só grandes crimes que causam as lesões perispirituais que se refletem no corpo.

Soubemos que até os chamados "pequenos deslises" ligados às leis da saude, como o abuso das bebidas ou do sexo e as "leves irresponsabilidades", planejadas pela mente, produzem efeitos morais só reversíveis através de reencarnes em situações de deficiência mental; às vezes graves, às vezes leves como aquelas que os entendidos chamam de "disfunções cerebrais mínimas" e "pequenas variações da inteligência".

Em suma, queridos companheiros dos seculos nossos encontros não são por acaso.

Vocês precisam me dar apoio e oportunidade, convivência ampla e amor. Em troca, eu lhes renovo o alerta à responsabilidade e lhes dou a oportunidade de enriquecer seus espíritos de virtudes.

Perdoem-me a ousadia e o paradoxo mas gostaria de lhes dar um conselho. — Provem seu amor educando-me. Procurem lugares especializados para dinamizar o meu desenvolvimento enquanto meu corpo cresce porem deixem meu talher em suas mesas e minha cama no meu quarto. Elucidem-se sobre o empolgante assunto da Reabilitação dos excepcionais. Unam-se a outros familiares e se sintam convocados a intercolaboração fraterna. Lembrem-se que, como eu, existem mais de cinco milhões de outras crianças, só no Brasil.

Nancy Puhlmann Di Girolamo

Revelações sobre o espíritismo na África

Nosso colaborador, Joaquim Alves (Jô), conta sua experiência na África

Antonio de Pina Gouveia — Presidente da "Comunhão Espírita Cristã" em Lourenço Marques

Grupo de companheiros da CEC.
NOTAS DE JOAQUIM ALVES (JÔ)

Desde minha juventude sonhava conhecer África e Portugal, pois dentro do coração havia uma nostalgia imensa dessas terras. Portugal então falava mais alto, como se um doloroso fado se repetisse, a cantar as vielas medievais d'Alfama e Mouraria.

Dentro de todas as minhas dificuldades, jamais pensei visitar esses países, quando por um misterioso determinismo acordo em plena Lisboa a sorrir ao sol e a pisar novamente os agrestes caminhos dessa terra virgem e fascinante que é a África.

Tudo aconteceu quando o sr. Armando Marques, no Plantão de Assistência Espiritual da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, nos convidou para uma série de aulas sobre educação mediúnica, a serem ministradas a diversos grupos em Lourenço Marques, capital de Moçambique. O curso seria de dois meses. A permanência nesse período seria amparada por um grupo de confrades nossos que se cotizaram para isso. Após algumas dificuldades na partida cuja rota seria S. Paulo - Rio - Johannesburg - Lourenço Marques, a Varig resolveu modificar a mesma sugerindo S. Paulo - Paris - Lisboa - Lourenço Marques ou S. Paulo - Lisboa - Lourenço Marques. Renunciei Paris aceitando a segunda sugestão. Assim, pisei novamente as velhas terras portuguesas após trezentos séculos de ausência e de saudades. Constatei com o nosso Casimiro Duarte que já se encontrava em Lisboa e em breve tempo nosso amigo enviava ao aeroporto seu motorista e com ele partimos pelas estradas românticas de Monsanto, onde pinheirais e flores explodiam em perfume e cor.

Chegamos a sua casa em Queluz, abraçada de marmelerios em plena florescência e, ao me ver, assustou-se, pois tinha a certeza que já me encontrava em Lourenço Marques. Quatro dias de ventura entre velhos castelos moiros, praças e jardins, monumentos e antigos recantos que reconhecia com profundos haustos de saudade, como as ruelas da velha e cantadeira Alfama, tão apertadinhas que as pessoas se abraçam para passar. Quem poderia descrever as emoções e lágrimas em retornar ao ninho antigo? Em pisar os mesmos lagedos e sentir novamente o odor do mangericão e dos rubros cravos sobre o peitoril de antigas janelas ouvindo no ar velhos retalhos de um velho fado?

A ÁFRICA, FINALMENTE

Bem, deixemos a saudade para tomar o Boeing 747 da TAP rumo a Lourenço Marques.

Chegamos à noite. À nossa espera estava o sr. Antonio de Pina Gouveia. Conheci-o pela foto que levara. A pergunta, o abraço e em seguida a apresentação de um grupo de pessoas que os esperavam. Recolhido, mais tarde, ao hotel, não consegui dormir. Tudo parecia um sonho. Há poucos dias estava respirando em S. Paulo e agora me encontrava em plena noite africana. Cheguei-me à janela. Estendi o olhar. As constelações mais vivas, mais brilhantes. Localizando um grupo de estrelas conhecidas exclamei com sotaque bem mineiro: — Uái! Como é que o Cruzeiro do Sul está aqui? E sob sua luz, orei profundamente, agradecendo ao Divino Amigo a aventura e ventura que iria iniciar nas admiráveis terras desse extraordinário continente africano onde novamente respirava como há milhões de séculos idos, quando, então, movimentava-me como um simpático antropóide.

INICIA-SE A TAREFA

Iniciamos nossa tarefa a 23 de abril passado com um grupo receioso, pois era terminantemente proibido qualquer aglomeração de pessoas em recinto fechado sem a autorização das autoridades. Dia 25 eclode em Lisboa a revolução pacífica portuguesa, transformando o regime antigo em bases democráticas, declarando ampla e plena liberdade de pensamento. Libertos do passado obscuro, abrimos as portas à claridade das luzes. Nessa época estávamos, então, instalados provisoriamente em amplo escritório que se situava em triste quarteirão, onde infelizes irmãs nossas, mercadejavam o corpo por alguns escudos moçambicanos.

A princípio o grupo se resumia em vinte pessoas, ampliando-se o número com o correr dos dias em quarenta, sessenta, cento e vinte. A sala ficou superlotada de grupos, muitos deles vindo de sincretismos religiosos, outros com problemas psíquicos e outros, ainda, desejando conhecimentos. As aulas eram movimentadas por debates sobre o tema da noite. Iniciávamos às vinte horas. Terminávamos as vinte e uma e meia. No entanto, ficávamos até as vinte e três ou vinte e quatro horas em conversação amiga sobre outros temas. Todos tinham sede e fome de saber, pois durante o antigo regime político era expressamente proibido entrar nas Províncias Ultramarinas Portuguesas toda e qualquer obra, mensagem, revista ou jornal que tratasse de assuntos espíritas. A alfândega e o correio tinham mil olhos para impedir que passasse uma simples mensagem psicografada ou qualquer referência a Allan Kardec.

Os grupos se reuniam simplesmente em torno do fenômeno em clima de completo desconhecimento do próprio fenômeno.

PASSES E DISCIPLINA MEDIÚNICA

As aulas prosseguiam de segunda a sexta num entusiasmo crescente quando uma explosão mediúnica à maneira daquela manhã radiosa do Pentecoste se fez. Suspendemos a aula para socorrer aquela eclosão fenomênica. Improvisamos um pronto socorro através de passes que foram ministrados por pessoas que jamais pensaram em realizar tal trabalho, pois tudo fora tão espontâneo, tão puro, tão natural, que após o socorro nos dias subsequentes ministramos algumas aulas sobre o passe formando assim, o primeiro grupo de socorristas.

Para manter disciplina nas aulas suspendemos os medius "explosivos" e os colocamos em tratamento até se reequilibrarem. Na semana seguinte vieram em grupo sugerindo a volta às aulas. Procurariam se manter em equilíbrio e serenidade. Desejavam aprender. Tinham ânsias de conhecimento. Que permitíssemos a volta. Permitimos, porém com uma condição de não cerrarem os olhos e nem se concentrarem em hipótese alguma. O que fizeram. Dava-me pena, porém, vê-los com os olhos desmesuradamente abertos durante o correr das aulas, sem piscarem sequer, mantendo a custo de profundo esforço o equilíbrio necessário.

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ NO CORAÇÃO AFRICANO

As aulas prosseguiram. Os dois meses se passaram, pois novos grupos apareciam e se fazia necessário repetir alguns temas. O tempo correu. O escritório estava superlotado. O sr. Trindade, seu proprietário nos ofereceu o segundo andar de um prédio recem construído que lhe pertencia. Com salões mais amplos foram ali organizados outros setores de trabalho. Plantão de atendimento. Câmara de passe. Sala de desenvolvimento e educação mediunica privativo. Neste período, precisamente, formou-se outro grupo. Alguns elementos que chegaram de terreiros de Umbanda tocados pela beleza interior das obras do Codificador, renderam-se apaixonados ante a luz meridiana da Doutrina Espírita e foram até a nossa despedida os que mais colaboravam e que estavam sempre prontos a servir. Assim, formou-se a "Comunhão Espírita Cristã" de Lourenço Marques sob o amparo paternal de Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Estudamos o Estatuto à base de Jesus e Kardec e o entregamos às autoridades que regem provisoriamente os destinos de Moçambique, para a aprovação.

Com o novo grupo, programamos as tarefas da semana. Segunda-feira, Curso de Espiritismo. Terça, Assistência Espiritual em favor do sofrimento humano. Quinta, Desenvolvimento mediunico, privativo. Sexta, Evangelização e fluidoterapia (passes). Sábado, Assistência Social.

Com os tristes acontecimentos de 7 de setembro último, deixamos o segundo andar da Av. 24 de Junho, preocupados na proteção dos frequentadores da CEC transferindo a "Comunhão" para local mais seguro, à rua Alfredo Keil, 12, em pleno centro, localizada em lugar tranquilo e silencioso, onde nossos companheiros continuam a semeadura de luz nas extensas, virgens e fascinantes terras de África.

Fica aqui, a gratidão a todos os companheiros queridos que nos sustentaram com seu amor nesses seis meses inesquecíveis. Entre eles lembramos a figura simples e boa de Pina de Gouveia, alma de criança e amigo solícito em todas as horas e a de José Fernandes Pereira, cujo coração mantém vivo o clima evangélico da "Comunhão".

Coloco o ponto final nesta síntese de ventura vivida. A saudade cresce, ultrapassando os limites do velho coração a extender-se até à saudosa e formosa Lourenço Marques, enquanto ouço nos recôncavos da alma a nostalgia de uma trova, trova de um velho fado a murmurar baixinho:

Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem,
Eu não gosto nem brincando
Dizer adeus a ninguém...

Grupo de prisioneiros libertos e família, amparados pela CEC.

FILMES SOBRE A PSICOPICTOGRAFIA DE JOVEM MÉDIUM PAULISTA

No dia 16 de novembro, no auditório do Hospital São Lucas, gentilmente cedido pelo dr. Eurico Branco Ribeiro, foram exibidos dois filmes que provocaram grande interesse entre os que apreciam a fenomenologia espirita. Ambos eram sobre o jovem medium Luiz Antonio, que já está se tornando conhecido nos meios espiritas em São Paulo e que breve ficara também conhecido no exterior, onde estes filmes serão exibidos.

No primeiro filme, via-se o medium trabalhando no que, para ele, é a forma normal de desenhar — isto é — alta velocidade. No segundo via-se o trabalho do medium em câmara lenta que, para um pintor «normal» já seria rápido. A comparação foi interessante. Alem da execução das pinturas, os assistentes viram uma pequena mostra dos numerosos quadros, já produzidos desta forma.

A exibição dos filmes foi precedida de uma explicação do fenômeno e alguns detalhes sobre a vida do médium que, após o espetáculo respondeu às perguntas que lhe foram dirigidas pelo auditório.

Os filmes devem ter agradado os presentes que pediram uma reprise para que pudessem ser vistos por parentes e amigos que não tiveram conhecimento daquela exibição.

LIVROS DE FUNDO ESPÍRITA, SOB A FORMA DE NOVELA, DE AUTORIA DE EURICO BRANCO RIBEIRO:

O livro que Lucas não escreveu ..... Cr$ 20,00
Lucas, o médico escravo ..... Cr$ 25,00
Pedidos ao autor, Caixa Postal 1574, São Paulo 01000

AO MOVELHEIRO S. A.

ATHIAS

CASA FUNDADA EM 1900
MÓVEIS E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, COFRES E ARQUIVOS
TUDO PARA PRONTA ENTREGA

MATRIZ: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 355 - Tels. 32-0303 - 33-7922 - CEP 01317
ESCR. E FILIAL: Av. Brig. Luiz Antonio, 354. Tel. 37-8208. CEP 01318 - S. Paulo

ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espiritas do Brasil e do Mundo.
256 páginas com farto documentário fotográfico.

PREÇO: Cr$ 10,00

PEDIDOS:
Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110 - 13600
Araras - São Paulo
EM SÃO PAULO:
Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 706

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Nossa tarefa é a de organizar um semanário e, finalmente, uma edição diária, com o objetivo de interpretar as notícias do dia a dia sob o ângulo espírita e promover a divulgação doutrinária com base na Codificação de Kardec.

Esta não é, evidentemente, uma tarefa para muito breve, mas já estamos prevendo a multiplicação de nosso esforço, tendo em vista o excepcional interesse que FOLHA ESPÍRITA despertou em todo o País.

Não era nossa intenção adotar o regime de assinaturas nesta fase mensal do nosso jornal.

Os insistentes pedidos dos nossos leitores nos levaram a reconsiderar nossa decisão.

A Direção de "Folha Espírita" deliberou atender a esse apelo, fixando a "assinatura-colaboração em Cr$ 60,00 (sessenta cruzeiros) para o período de um ano, compensando-se a importância no caso de alteração de periodicidade do jornal em favor do assinante.

Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em nome de Editora Jornalística FE LTDA. (rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — S. Paulo, SP.

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

São Paulo — Capital:

1) Centro Espírita Evangélico «André Luiz» — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP CEP 03171.
2) Centro Espírita «Santa Aliança Irmã Renata» — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP — CEP 03020.
3) União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saude** — SP CEP 04143.
4) Centro Espírita «Ubiratan» — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP CEP 03048.
5) Centro Espírita «Nova Revelação» — Rua Xavantes, 778 — **Brás** — SP CEP 0.
6) União Espírita Irmão Hercules — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP CEP 05530.
7) Centro Espírita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP — CEP 01519.
8) Centro Espírita «Caminho da Verdade Segue Jesus» — Rua Urandi, 65 — **Casa Verde** — SP — CEP 02522.
9) Centro Espírita «João Machado» — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP — CEP 05523.
10) Centro Espírita "Irmãos da Nova Era" — 05501 — Rua Belchior Pontes, 518 — *Santo Amaro* — São Paulo, SP.
11) Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP — CEP 04215.
12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.o A. — s. 20 — **Itaim** — SP. — CEP 04554.
13) Centro Espírita «José Tibiriçá da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr. 987 — **Itaim** — SP. CEP.
14) Centro Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP — CEP 04532.
15) Instituto Espírita «A Luz Divina». Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP — CEP 04532.
16) Centro Espírita «Ismael» — Av. Henri Janort, 15 — **Jaçanã** — SP — CEP 02271.
17) Sociedade de Estudos Espíritas «Euripedes Barsanulfo» — Rua Ibiranhém, 912 — **Jardim Nordeste** — SP CEP 03689.
18) Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1409 — **Luz** — SP CEP 01102.
19) Centro Espírita «Paulo e Estevão» — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP CEP.
20) Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP — CEP 03607.
21) Grupo Espírita «Batuira» — Rua Iperoig, 257 — **Perdizes** — SP — CEP 05016.
22) Centro Espírita «Irmã Brasilina» — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — **Perdizes** - SP CEP 05007.
23) Grupo Assistencial «Frei Anselmo» — Rua Antonio Guganis, 207 — **Santana** — SP CEP 02044.
24) Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP CEP 04614.
25) Centro Espírita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** — SP CEP 03305.
26) Centro Espírita Beneficente «Francisco de Assis» Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP — CEP 03334.
27) Centro Espírita «Deus e Caridade» — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP CEP 02307.
28) Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP — CEP 05024.
29) Centro Espírita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP — CEP 03188.
30) Centro Espírita «Alberto Gonçalves Dias» — Rua Evolução, 99 — **Vila Brasilina** — SP CEP 04163.
31) Centro Espírita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 76 — **Vila Carrão** — SP CEP 03429.
32) Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP — CEP 03370.
33) Sociedade Espírita Beneficente «Ismael» — Rua Candapui, 78 — **Vila Esperança** — SP CEP 03621.
34) União Distrital Espírita — Rua Candapui, 78 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
35) Centro Espírita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03380.
36) Centro Espírita «Jesus Maria José» — R. Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP — CEP 03377.
37) Centro Espírita «Deus é Amor» — Rua Tanque Velho, 1807 — **Vila Gustavo** — SP CEP 02251.
38) Sociedade Espírita «Allan Kardec» — Rua D. Pedro II, 198A — **Vila Matilde** — SP — CEP 03510.
39) União Distrital Espírita — Rua Candaqui, 78 — **Vila Marieta** — SP CEP 03621.
40) Centro Espírita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP CEP 05436.
41) Centro Espírita «Pedro e Anita» — Rua Antonia de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP CEP.
42) Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP — CEP 09700.
43) Centro Espírita «Evangelho em Ação» — Rua Leite Penteado, 207 — *Vila Munhoz* — SP — CEP 02213.
44) Centro Espírita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP — CEP 04157.
45) Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP CEP 04512.
46) Centro Espírita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — **Vila Ré** — SP CEP.
47) Centro Espírita «Maria da Glória de Nazareth» — Travessa Baguassu, 20 — **Vila Regente Feijo** — SP — CEP 03344.
48) Centro Espírita «Irmão Itajubá» — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP CEP 05048.
49) Fraternidade «Irmã Amélia» — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP CEP 03158.
50) Centro Espírita «Discípulos de Jesus» — Avenida Luiz Osório, 108 — SP.
51) Centro Espírita Camille Flamarion — Rua Prof. Araujo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP CEP 01000
52) Mocidade Espírita «Ivan Albuquerque» — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP — CEP. 04364.
53) Centro Espírita «Romualdo Antonio» — Av. Cristo Rei, 118 — **Pirituba** — SP — CEP 02920.
54) União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Mooca** — CEP 03122 — São Paulo — SP.

Interior do Estado

1) Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — *Diadema* — Est. S. Paulo — CEP 09900.
2) Grupo Espírita Guerra Junqueiro — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — **Itapetininga** — Est. São Paulo.
3) Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09720.
4) Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — Est. São Paulo — CEP 09700.
5) Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — Est. São Paulo — CEP 09900.
6) União Municipal Espírita de Assis — Rua Emilio de Menezes, 50 — **Assis** — Est. São Paulo — CEP 19800.
7) Centro Espírita "Jesus, Maria e José" — Rua Prudente de Morais, 107 — **Tatuí** — CEP 16270 — Est. de São Paulo.

Outros Estados

1) Comunhão Espírita Cristã — Rua Euripedes Barsanulfo — **Uberaba** — M. Gerais — CEP 38100.
2) Federação Espírita da Bahia — Cruzeiros de S. Francisco, 8 — **Salvador** — Bahia — CEP 40000.
3) Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
4) Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
6) Centro Espírita Casa de Emmanuel — Rua Cassiano Lopes — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
7) Sociedade de Cultura Espírita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — **Salvador** — Bahia — CEP 40.000.
8) Casa Espírita Euripedes Barsanulfo — Rua Gazeta da Tarde, 235 — **Taquara** — **Jacarepaguá** — Guanabara — CEP 20.000.
9) Grupo Espírita Humberto de Campos — Rua Isaac Martins, 5 — **Balsas** — Maranhão — CEP 65.800.
10) Aliança Municipal Espírita de Anápolis — Av. Goiás, 1240 — *Anapolis* — Goiás.
11) Federação Espírita do Estado de Goiás — Rua 3, n.o 160 — *Goiynia* — Goiás.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

Você deverá Nascer de novo!

por SERGIVAN DU MARRICK

"Jesus respondeu e disse-lhe" Na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" — (João III-3).

1 — Os que nasceram de novo

Ismail, um garoto de dezoito meses de idade, achava-se deitado junto ao seu pai. Subitamente, o menino dirigiu-se ao progenitor e disse:

— "Estou cansado de viver aqui. Desejo voltar para minha casa, para perto de meus filhos".

— "Ah, é? Respondeu o pai de Ismail; onde fica essa casa?"

Para sua surpresa, o pequerrucho retrucou, em tom sério:

— "Eu moro em Midik, distrito de Adana".

— "O que!?" — exclamou admirado o pai. Onde é que você aprendeu isso, menino?

— "Eu me chamo Abeit Suzulmus. Fui jardineiro e alguns empregados meus assassinaram-me, batendo violentamente em minha cabeça, aqui neste lugar; olhe!"

De fato, ali se achava uma estranha depressão óssea e uma cicatriz, um sinal de nascença para o qual ninguém tivera explicação.

O pai de Ismail, surpreendido por aquelas palavras do garoto, informou a esposa e demais parentes. Quando maiorzinho, o menino passou a insistir para que o levassem à aldeia do falecido Abeit. Atendido o seu desejo, quando Ismail tinha três anos, e uma vez em Adana, ele soube apontar o caminho que conduzia à casa de Abeit Suzulmus. Posteriormente, uma vez em contato com a família de Abeit, deu provas de reconhecer todos os seus parentes. Uma das filhas de Abeit, após algumas horas de conversação com o menino Ismail, convenceu-se da identidade de seu falecido pai, como se Ismail fosse o Abeit que houvera nascido de novo!

Este caso pertence à extensa coleção de mais de mil outros casos que sugerem reencarnação, pacientemente coletados e estudados pelo dr. H. N. Banerjee, do "Indian Institute of Parapsychology". Seu recente livro, "LIVES UNLIMITED" (Doubleday — New York), descreve com detalhes esta e outras estórias semelhantes. No Brasil já foi publicada a tradução de uma obra que trata dessas ocorrências de um **novo nascimento: "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"** do Dr. Ian Stevenson (EDICEL — São Paulo). Brevemente será lançada, pela mesma EDICEL, outra obra: "Reencarnação Baseada em Fatos", do Dr. Karl E. Muller.

Todos os três livros apontados representam o resultado de investigações sérias e levadas a efeito com critério rigorosamente científico. Sem fugir à qualificação atribuída, o livro do dr. Karl E. Muller constitui, sobretudo, uma bem organizada coletânea de fatos criteriosamente selecionados pelo autor e obtidos de pesquisadores qualificados.

Por razões pouco compreensíveis, têm surgido pessoas que se empenham em combater a hipótese da reencarnação, admitida como explicação para os casos como o de Ismail. Não sabemos, até agora, de nenhum trabalho realmente científico realizado por tais críticos, no campo dos fatos que sugerem reencarnação. E se porventura existe, é muito duvidoso que hajam acumulado um número suficientemente grande de casos bem estudados, que possa representar evidência significante a favor de suas teses. O que temos notado, via de regra aqui no Brasil, é a tentativa de demolir a montanha de evidências sacadas de fatos bem estudados pelos legítimos investigadores. Para isso usam-se dois métodos, aliás fáceis de aplicar, pois não demandam esforço mental nem trabalho sério: 1 — Verborragia sofisticada; 2 — Campanha gratuita de desmoralização do autor e do trabalho. Parece-nos que nenhum dos dois métodos se enquadra em um comportamento científico correto.

Fomos informados de que, no "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP", investigam-se ocorrências que sugerem reencarnação. Os componentes do IBPP são um tanto "alérgicos" à propaganda e fogem sistematicamente de qualquer ameaça de promoção. Dizem que necessitam de tranquilidade para poderem trabalhar eficientemente. Mas não negam informações quando têm certeza de que a divulgação não irá ser do tipo festivo e promocional. Assim é que pudemos ver os arquivos do IBPP e compulsar alguns dos seus inúmeros processos. O IBPP guarda sigilo rigoroso acerca da identidade de seus pacientes. Só autorizam a publicação dos casos, em forma anedótica e com os nomes dos protagonistas, endereços etc. camuflados. Cerca de 50 (cinquenta) casos que sugerem reencarnação acham-se meticulosamente processados e em estudo. Há inúmeros outros registrados e aguardando elementos mais elucidativos e comprobatórios.

Se reunirmos todos os casos registrados por Stevenson, Banerjee, K. E. Muller e pelo IBPP, seu número talvez ultrapasse a casa dos 3 (três) mil. Três mil casos que sugerem reencarnação! Seriam esses os únicos privilegiados que nasceram de novo?

2 — Os antigos já aceitavam a reencarnação

"Após a morte, as almas dos homens que cometeram más ações tomam um outro corpo, para a formação do qual concorrem os cinco elementos sutis, e que é destinado a ser submetido às torturas das zonas inferiores".

"Quando as almas, revestidas desse corpo, sofreram as penas purificadoras, penetram nos elementos grosseiros, aos quais se unem para retomar novo corpo, voltar ao mundo e concluir sua evolução".

Qualquer espírita seria tentado a identificar o trecho acima, com alguma parte de um dos livros de Allan Kardec ou de André Luiz (psicografia de Chico Xavier). De fato, os dois parágrafos citados acima fazem lembrar muito os mais recentes ensinos espíritas. Entretanto foram escritos há alguns milhares de anos passados. Foram extraídos do "Manava Dharma Sastra", ou "Código do Manu". Comentando o referido código, Louis Jacolliot (Manou-Moise-Mahomet) diz o seguinte:

"O mito da transmigração das almas é talvez o primeiro sistema filosófico que se há produzido no mundo, sobre a imortalidade da alma e a origem do homem; liga-se intimamente com aquele da encarnação da divindidade, nas crenças hieráticas da Índia antiga" (opus. cit. Livro XII).

O dogma da reencarnação constitui a crença básica de quase todas as religiões mais antigas. Segundo o sacerdote sebenita, Manethon, era a idéia fundamental da religião egípcia. De fato, o Papiro Anana (1300 a.C.) diz:

"O homem retorna à vida várias vezes mas mas não recorda de suas prévias existências, exceto algumas vezes em um sonho, ou como um pensamento ligado a algum acontecimento de uma vida precedente. Ele não pode precisar a data ou o lugar desse acontecimento, apenas nota serem-lhe algo familiares. No fim, todas essas vidas ser-lhe-ão reveladas".

O Budismo (500 a.C.) levou a doutrina da reencarnação ao Thibet, à China, ao Japão e às ilhas de Sonda. Zoroastro (Zend-Avesta) ensinou-a na Pérsia. E Cesar foi encontrá-la na Germânia e na Gália. Nos diálogos de Platão (Fedon, Banquete e República) encontramo-la nos ensinos de Sócrates. No "República" (livro X, 614 a 620) há o curioso episódio de Er, filho de Armênio, originário da Panfília. Er fora dado como morto em uma batalha. Dez dias depois, providenciava-se a busca dos cadáveres já putrefatos. O cadáver de Er encontrava-se intacto. Levaram-no, então, para sua casa a fim de cremá-lo. Mas no décimo segundo dia ele se mantinha ainda sem os sinais de putrefação. Já se achava estendido sobre a pira, quando começou a dar sinais de vida. Retiraram-no dali. Após haver recobrado a consciência, Er passou a relatar o que ele viu do lado de lá. Suas descrições abrangem todas as fases pelas quais passam os desencarnados, desde a sua chegada, a triagem a que são submetidos, o encaminhamento aos diversos departamentos a que se destinam e finalmente o retorno daqueles que passaram por estágios purificadores e que se achavam prontos para a próxima reencarnação. O estranho relato de Er é feito em uma linguagem alegórica e suas imagens são concordes com as crenças da época. Ele o concluiu com as seguintes palavras:

"Chegada a tarde, elas (as almas) acamparam à margem do rio Ameles, do qual nenhum vaso pode conter a água. Cada alma é obrigada a beber uma certa quantidade dessa água, mas aquelas que não observam uma certa prudência bebem mais do que precisam. Bebendo perde-se a recordação de tudo. Ora, quando todas dormiram, e veio o meio da noite, um raio estalou, acompanhado de um tremor de terra, e as almas, cada uma por uma via diferente, subitamente lançadas nos espaços superiores em direção ao seu nascimento, despencaram como estrelas. Quanto a ele, disse Er, haviam-no impedido de beber da água; entretanto não soube por onde nem como sua alma havia retomado seu corpo; abrindo de repente os olhos, à aurora, viu-se estendido sobre a pira". (Opus, cit., 621, a-b).

A doutrina do renascimento passou do Egito à Grécia através de Feréquides e seu discípulo Pitágoras. Este último dizia lembrar-se de várias encarnações anteriores. Certa feita, Pitágoras viu a couraça que pertencera a Euforbus, herói da guerra de Tróia, e reconheceu-a imediatamente como tendo sido sua! Pitágoras recordava-se de ter sido Euforbus!

3 — O Cristianismo e a Reencarnação

"Não vos maravilheis de vos ter dito: Necessário vos é nascer de novo" (João III-7).

Assim afirmou Jesus ao seu anfitrião Nicodemus, instruindo-o acerca do **novo nascimento.**

Nos versículos de 1 a 12, o Mestre expõe a Nicodemus toda a doutrina da reencarnação, fazendo distinção entre as duas heranças que o homem recebe ao passar de uma vida para outra:

"O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito". (João III-6).

Do mesmo modo o Mestre revela a lei do **esquecimento** que é peculiar à maioria esmagadora dos reencarnados:

"O vento assopra onde quer, e ouve a sua voz; mas não sabe donde vem, nem para onda vai; assim é todo aquele que é nascido do Espirito". (João III-8).

Felizmente existem exceções à **lei do olvido**. Algumas pessoas têm recordações de uma ou mais vidas anteriores. Isso possibilita a pesquisa da reencarnação em nível rigorosamente científico. Justamente baseados nessas preciosas exceções, o Dr. H. N. Banerjee, o Dr. Ian Stevenson, a equipe do IBPP e vários outros investigadores estão acumulando forte soma de evidência a favor da doutrina da reencarnação.

Mas os primitivos cristãos deviam crer na reencarnação. Assim, por exemplo, um dos "Padres da Igreja", Clemente de Alexandria, falecido na Palestina, no ano 220 d.C., aceitava a reencarnação e afirmava que São Paulo também a admitia. O discípulo de Clemente, **Orígenes** (185-254), foi excomungado em 232 d.C. porque era adepto da doutrina da reencarnação. Finalmente, o Concílio de Constantinopla (553 d.C.) veio condenar definitivamente tal doutrina numa votação cuja proporção foi de 3 contra 2. Entretanto, a Igreja tem-se mostrado cautelosamente favorável a idéias antes por ela condenadas e que, posteriormente, tiveram o beneplácito da Ciência. E não é para admirar-se se vier, um dia, a reconsiderar como válido o dogma da reencarnação, pois o Papa Pio XII (1939-1958) chegou a encarar seriamente a sua aceitação oficial pela Igreja.

4 — O enfoque científico da reencarnação

Vários parapsicólogos têm encarado com seriedade o problema da sobrevivência do homem após a morte do seu corpo físico. A "American Society for Psychical Research — A.S.P.R." e a "Psychical Research Foundation — PRF", nos Estados Unidos, receberam um financiamento (Kid legacy) destinado exclusivamente à pesquisa da sobrevivência. Ora, se a reencarnação é um fato, isso implicará na existência de algo que sobrevive à morte do corpo físico e que retoma outro corpo para retornar ao palco da vida. O Laboratório de Parapsicologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, EUA, mantém uma pesquisa nesse sentido, patrocinada por elevado suporte financeiro doado pelo falecido Chester Carlson, o inventor do Xerox. Em 1961, o dr. Ian Stevenson, professor de Psiquiatria e Neurologia daquela Escola, foi à Índia para estudar os casos de "memória extracerebral", ali descobertos por investigadores indianos. Naquela ocasião o Dr. Stevenson declarou:

"No curso de investigações desenvolvidas em vários locais e em várias ocasiões, mais de um parapsicólogo constatou em crianças a presença de "recordações" de acontecimentos anteriores ao seu nascimento". ("Folha de S. Paulo", de 16-8-1961).

A pesquisa científica da reencarnação tem imensa importância e consequências imprevisíveis no tocante às suas implicações na Psicologia, na Psiquiatria e, também na Genética. Neste último caso, o problema das "marcas de nascença" ("birthmarks") sugere uma cuidadosa revisão nos postulados da Genética, pois foram assinalados inúmeros casos de crianças com recordações de vidas prévias e portadoras de cicatrizes correspondentes a ferimentos mortais sofridos pela personalidade anterior.

5 — CONCLUSÃO

As limitações próprias de um órgão de divulgação popular como a **Folha Espírita**, não permitem dar maior extensão ao tratamento desse excitante problema. Todavia, pelo menos como hipótese de trabalho, seria válido dizer-se que é quase certo que você, caro leitor, bem como todos os seres vivos, deverá nascer de novo.

O nascimento e a morte são, ao que parece, apenas os pontos de inflexão da curva senoidal da vida. Este é um movimento contínuo que se originou nas singelas expressões bioquímicas surgidas no início da evolução biológica em nosso planeta. Ela prosseguirá avante, evoluindo gradualmente em busca da perfeição. E' como disse Kardec: — "Nascer, morrer, tornar a nascer, progredir sempre, tal é a Lei".

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua «A» n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000

FONES: 266-3762 e 266-3601

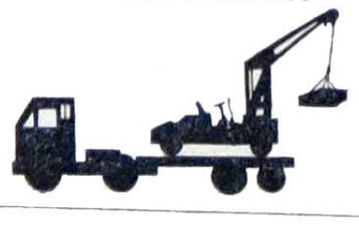
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIANÓPOLIS, 1.040

FONES: 273-9430 e 273-9418



emp. limpadora VERA CRUZ ltda.

20 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM

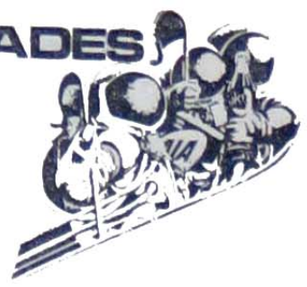
Limpeza e conservação de Hospitais, Fábricas, Escritórios e Edifícios em Geral.

Rua Dr. Nestor Esteves Natividade, 36 a 38 — Tels.: 32-2653 — 32-7568 — S.P.

UMA EXCELENTE LEMBRANÇA DE NATAL

Pedidos à CASA EDITORA O CLARIM — Rua Rui Barbosa, 1070 — Caixa Postal, 11 — Matão — 15990 — Est. de S. Paulo.

ATUALIDADES



Desencarnou no dia 30 de outubro último o doutor Reynaldo Kuntz Busch, nosso prezado confrade, militante ativo em várias entidades espíritas, participando de seus órgãos diretivos, como sejam, do Grupo Espírita "Batuíra", da Associação Medico-Espirita de São Paulo, do Instituto Espirita de Educação. O nosso querido confrade era membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Paulista de Educação, participando ainda de outras associações culturais e profissionais.

Na fotografia ele aparece juntamente com o coral "SI, FA, SI" composto pelos filhos de nosso saudoso companheiro Eurípedes de Castro, que é visto também no clichê.

Grupo Espírita "Batuíra"

Em todos os últimos domingos de cada mês realiza-se um almoço de confraternização e beneficiente na sede do Departamento Assistencial, em Vila Brasilândia.

A nova sede própria do Grupo Espírita "Batuíra" está em fase de conclusão, devendo a sua inauguração ocorrer brevemente, estando localizada à Rua Caiubi n.o 1306, no bairro das Perdizes.

INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL "EMMANUEL"

Foi eleita a nova Diretoria desta entidade para o mandato correspondente ao triênio de outubro de 1974 a outubro de 1977. São os seguintes os novos diretores: Presidente — Alberto D'Angeli; Vice Pres. — Dr. Elionar Lourenço Rosa; 1.o Secretario — Decio Cisi; 2.o Secretario — Manoel Martins Romero; 1.o Tesoureiro — Manoel Soares de Carvalho, 2.o Tesoureiro — José da Silva; Procurador — Alcisio L. Guimarães Gama.

A principal meta dessa Diretoria será a conclusão do Hospital Psiquiátrico "Dr Bezerra de Menezes". A Instituição está localizada à rua Batuíra, 400, Jardim Brasilandia — S. Bernardo do Campo - SP. Auguramos a esses confrades felicidades em suas nobres tarefas.

CHICO XAVIER DIA 7 EM S. BERNARDO

O Grupo Espírita Emmanuel — Sociedade Civil Editora e o Nosso Lar-Instituição Filantrópica de Amparo à Criança promoverão uma Tarde de Autógrafos de Francisco Cândido Xavier no proximo dia 7 de dezembro às 15 horas, na Associação dos Funcionários Publicos de São Bernardo do Campo, à Rua 28 de Outuro, 61 (altura do n.o 2.000 da Rua Marechal Deodoro).

Na oportunidade, Chico Xavier lançará o livro Instrumentos do Tempo, pelo Espírito de Emmanuel.

FEIRA DO LIVRO EM TAUBATE'

De 7 a 22 de dezembro, a Cruzada de Redenção Maria de Nazaré promoverá um Bazar de Natal e a 2.a Feira do Livro Espírita, em Taubaté. A promoção tem o apoio do Centro Espírita Jesus de Anchieta. A comunicação nos foi feita pelos presidentes das duas entidades, Geraldo de Oliveira e Aparecido Setembrino Bertelli.

AVISO ÀS MOCIDADES ESPIRITAS — A MEIA — Mocidade Espírita "Ivan Albuquerque" estará realizando em fevereiro e no primeiro domingo de março o "I Seminário de Cultura Espírita para Jovens" com o Professor Herculano Pires. Será o seguinte o programa: — 1.o domingo, 02-02-75 — "Introdução Doutrinária"; 2.o domingo, 09-02-75 — "O Livro dos Espíritos — Filosofia Espírita"; 3.o domingo, 16-02-75 — "O Livro dos Mediuns — Ciência Espírita"; 4.o domingo, 23-02-75 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Céu e o Inferno — Religião Espírita"; 5.o domingo 02-03 de 1975 — "A Gênese — Era Astronauta".

As Mocidades que estiverem interessadas em participar devem escrever para a Mocidade Espírita "Ivan Albuquerque", Código Postal 18547, Aeroporto de Congonhas — Capital, informando o número aproximado de elementos que estarão presentes. O local de realização do Seminario será informado posteriormente.

"FLORES DE SETEMBRO" — Anuncia-se para breve o lançamento do livro "Flores de Setembro", de autoria do nosso confrade Geraldo de Oliveira, de Taubaté.

CENTRO ESPÍRITA ESTUDANTES DO EVANGELHO — O Centro Espírita Estudantes do Evangelho (Estr. da Conceição, 2.627) Vila Munhoz) nos informa de sua programação que é a seguinte: Segunda-feira, Doutrinação (Reunião Privativa) — Terça-Feira, Desobsessão (Reunião Privativa); — Quarta-Feira, Desenvolvimento (Reunião Privativa) — De 15 em 15 dias às sextas-feiras, Reunião sobre o Livro dos Espíritos, (Reunião Pública) — Aos Sabados, Palestras e Passes (Reunião Publica).

DEPARTAMENTO DE MOCIDADES — Na cidade de Sorocaba, ficou assim constituida a Diretoria do Departamento de Mocidades do CRE, para o Bienio 74-76: Diretor Regional, Claudinei Garbim, de Mairink; Secretário Geral, Mizael Vitorio Garbim, de Mairink; Tesoureiro Geral, Cesar Serene Pereira de Sorocaba. Assessoria: Márcio de Sorocaba, Maria, de Osasco, e Vanderley, de Osasco.

EMPRÉSTIMO DE LIVROS EM BRAILE — Os interessados, (Associações, Centros e Grupos Espíritas), poderão solicitar como empréstimo livros espíritas em Braile. Os pedidos deverão ser dirigidos ao Grupo Espírita Emmanuel, (aos sabados), à Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 1066, em São Bernardo do Campo, telefone: 443-588.

CENTRO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES" — Tomou posse a nova diretoria que orientará o Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", de Catanduva, no período de outubr ode 1974 a outubro de 1975, assim constitui-Raymundo Rodrigues da: Presidente: Prof. Martin; Vice Presid. Prof. Vitorian oBlanques Neto; 1.o Secretario: Mario Martins Pellegrino; 2.o Secrt.: Virgilio Pacheco de Mello; 1.o Tesoureiro: Nerci Alves; 2.o Tesoureiro: Dionisia Prieto Fernandes; Bibliotecário: Miguel Centurion, e Procurador: Teodomiro Xavier de Oliveira.

CENTRO ESPÍRITA VICENTE RODRIGUES VIEIRA — O Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira (Rua Hungara, 75 — Vila Ipojuca), tem suas tarefas assim organizadas: 2.a feira: aula de Espiritismo; 3.as feiras, reunião da Diretoria; 4.a feiras, Passe Irradiações e Aula de Evangelho; 5.as feiras-das 15 às 16 horas, Passes irradiações e aula de Evangelho; 6.as feiras, sessão de Desobsessão. No último sábado de cada mês, distribuição de generos alimentícios e roupas.

SOCIEDADE ASSISTENCIAL NINHO DE AMOR — Temos recebido e distribuido a alguns centros espíritas o material de divulgação que nos é enviado pela SANA (Sociedade Assistencial Ninho de Amor), de Santos (Caixa Postal 2012).

CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

A Casa dos Espíritas de Pernambuco realizará este mês as seguintes sessões solenes: Dia 1-12-74 — Formatura dos Bachareis de 1974 da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (20 horas).

Orador: Dr. Walter Rosa Borges — Procurador Federal. Dia 7-12-74 — Formatura dos Médicos de 1974 da Faculdade de Medicina (20 horas) da Universidade Federal de Pernambuco. Orador: Divaldo Pereira Franco. Dia 18-12-74 — Formatura da Turma de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (20 horas). Oradora: Dra. Helena Moura — Catedrática da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e unica mulher que pertence à Academia de Ciências Médicas de Pernambuco.

EVANGELIZAÇÃO DA INFANCIA

"A criança é o futuro" para você, que trabalha para o futuro, para você que pode trabalhar para o futuro, a Federação Espírita do Estado de S. Paulo realizará, com o patrocinio da USE, o 9.o Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores

Data: 18 a 25 de janeiro de 1975. Local: Casa Transitória — Capital — Idade mínima: 18 anos.

O Curso se destina a evangelizadores do Interior do Estado de São Paulo. Solicite sua ficha de inscrição ao Depto. de Formação e Orientação de Evangelizadores da FEE SP (Caixa Postal n.o 8763 — São Paulo) ou aos Conselhos Regionais Espíritas da USE.

Vittorio De Sica retorna ao mundo espiritual

O câncer de pulmão lavrou sua sentença inexorável. De Sica abandonou o corpo. Deixou, porém atrás de si, raízes profundas e fortes no campo das comunicações humanas, através da arte cinematográfica.

O analizador de "Ladrão de Bicicletas", "Milagre de Milão" e tantas outras obras que o caracterizaram como um dos mestres do neo-realismo, iniciando para o cinema uma nova fase de expressão, foi, sobretudo, um idealista.

Como espíritas, compreendemos que "ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante. Respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos."

Vittório De Sica compreendeu muito bem essa responsabilidade de quem cria e entretem as imagens vivas, através de qualquer meio de comunicação.

Referindo-se ao neo-realismo ele acentuava certa feita: "foi uma verdadeira revolução que serviu para nada. Vencemos uma luta artística, mas moralmente nós perdemos. Chegamos à pornografia, à violência, à crueldade, que são enviadas como artigos de consumo para todos".

"Há uma grande responsabilidade quando se exibe um filme. "Rififi" ensinou aos jovens a arte do roubo. "Lolita" arruinou gerações de adolescentes e fez muitos homens se esquecerem da arte de envelhecer com dignidade".

CULTO AOS VALORES NOBRES E PUROS

De Sica, o sentimental ator e diretor napolitano, acreditava nos valores mais puros desta vida e buscava destacá-los em seus filmes. "Não é certo — como ouço dizer, que o mundo tenha muita violência porque há muito tempo não existe guerra e as pessoas têm necessidade de horrores e de sangue. Não obstante, amo minha mulher e meus filhos e não fazemos mal a ninguém. No mundo, existem milhões de famílias, pessoas tranquilas que acreditam em coisas limpas".

Por isso mesmo, ele sempre rechaçou com firmeza a pornografia e a violência, referindo-se a filmes desse genero com desprezo: "Esse é um pretexto inventado por produtores e diretores estúpidos que têm mau gosto e pretendem ensinar às pessoas essa coisa simples e sublime que não conhecem — a vida, que não é a bacanal de que gostam, mas sim amor e dor, ternura e alegria. Há notícia sobre um bom filme que apele para esses temas eternos do coração humano que não tivesse tido êxito".

As últimas notícias do mundo artístico já tem respondido à pergunta do grande diretor italiano: Linda Lovelace, nos Estados Unidos, teve sérios problemas, recentemente, porque seus espetáculos de pornografia não encontraram mais receptividade entre seus admiradores. A própria pornô em teatro desgastou bastante, para o público, a imagem do teatro-arte, verdadeiro celeiro de idéias, com alto poder de penetração pelo magnetismo da comunicação mais direta. E o teatro busca novamente suas origens.

CRISTÃOS SEM RÓTULOS

"Se fosse desonesto — declarou recentemente — seria multimilionário. Entretanto, para enriquecer é necessário trair-se a si próprio. Jamais cedi qualquer coisa ao dinheiro".

Ao prestar nossa homenagem a Vittorio De Sica, desejamos ao seu espírito pronto restabelecimento, para a continuidade de sua importante obra. Seus filmes farão muita falta a todos nós, porque eles retratavam a alma simples do povo, seus anseios, suas alegrias, suas emoções fraternas e puras.

No entanto, estamos certos de que sua influência perdurará dentro da arte porque "pensando, conversando ou trabalhando a força de nossas idéias, palavras e atos alcança, de momento, um potencial tantas vezes maior quantas sejam as pessoas encarnadas ou não que concordem conosco, potencial esse que tende a aumentar indefinidamente, impondo-nos, de retorno, as consequências de nossas próprias iniciativas".

Assim sendo, que os ideais de amor, paz e fraternidade que tão veementemente ele defendeu retornem a ele com a nossa permanente gratidão.

VENDEM-SE
BIBLIOTECAS DE LIVROS ESPÍRITAS
CREDIÁRIO CREDICEL
EDICEL
EDITORA CULTURAL ESPIRITA LTDA.
RUA GENEBRA, 122 — CEP 01316
SÃO PAULO
Esquina Rua Maria Paula

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

O Exorcista

Luiz Carlos Becker

Dezenas de comentários de tom jocoso estão na boca dos paulistas, frases como: "diverti-me muito"; "é uma piada", etc., etc., pareceram-me um tanto incoerentes e mentirosas.

O filme, um comercial de primeira grandeza, atinge plenamente seu objetivo de chocar, levar a platéia a um climax de suspense e às vezes, causar náusea, isto não é crítica ou consideração própria, mas resultado da atenção que prestamos a duas platéias comuns, burguesas, classe média etc. e tal.

Num clima de festividade, as pessoas ainda no saguão vão ridicularizando "o demonio" e suas peraltices, excitados como garotos de colégio. A platéia toda se senta, esperando o início da "brincadeira"... o filme começa.

Extremamente ralentado, num ritmo de "1, 2, feijão com arroz", o público ainda audacioso, graceja com risadas demoniacas, e piadinhas "tipo colegial". Pouco a pouco, porém, depois que o "demonio" se incorpora em "Regan", uma menina de 12 anos, personagem bastante bem interpretada por Linda Blair, uma violenta tonica sado-masoquista, acentuada pela direção de William Friedkin, vai arrastando as sequencias para uma crescente tensão que explode em determinados momentos, como por exemplo quando Regan, possuída, excita-se com o crucifixo. E veem borbotões de sangue misturado com escarnio e palavras obcenas (não traduzidas) que ela profere, espancando sua mãe, e por fim, virando o pescoço completamente até que seu rosto fique voltado para as costas.

Segue o filme aos borbotões de sangue, vômitos, xingamentos, levitações, efeitos físicos, pre-cognição, enfim um desfile de apurada e rara mediunidade ou paranormalidade, se quiserem alguns.

A platéia ao final (repito que me refiro ao público comum e não ao intelectual), sai do cinema um tanto cansada, deprimida até, e sorrindo amarelo. Gostaram? A maioria sim. Eu gostei? Sou obrigado a confessar que em determinados momentos senti-me bastante enojado e tenso, lembrei-me de "Africa Adio", lembrei-me ainda que casos semelhantes de possessão realmente ocorrem, que pessoas feridas por fenômenos de efeitos físicos são relativamente comuns, especialmente de mediuns que expelem por todo corpo pedaços de arame, pregos, giletes. Lembrei-me ainda de um **medium** que presenciei entrar em transe cheio de convulsões e não retornar à consciência senão depois de inúmeros esforços de acompanhantes. Cheguei, ainda, à conclusão de que, apesar do aspecto comercial do filme, há muito de verdadeiro, para não dizer quase tudo. Os fenômenos mediúnicos apresentados, sem exceção, acontecem, não há, pois, como negar a realidade dos fatos. A única coisa que sob o aspecto espírita poderia ser contestada é se seria permitido pela espiritualidade um tal grau de obsessão que arrastasse à morte 3 pessoas, levando a derrocada nervosa outras tantas.

Falamos até agora como público, sentimos como público e consideramos superficialmente a fenomenologia apresentada. Porém, sob o aspecto artístico-filosófico, **O Exorcista** deixa a desejar. William Friedkin e Blatty sugerem pela semelhança física e situação que o padre Merrin, interpretado por Max Sydow, é o padre filósofo Teilhard de Chardin que morreu durante um exorcismo mas, não entendi onde William Blatty ou Friedkin querem chegar. O autor do livro e roteirista, William Blatty também não se decide muito para que lado ir; parece até que desejou contentar todas as facções: espíritas, parapsicólogos, padres, ateus. A solução para o problema de Regan é mais ou menos insolúvel. Os médicos americanos quando não resolvem o problema da pequena, sugerem à sua mãe tentar o exorcismo católico. Talvez se Blatty fosse brasileiro, seus médicos sugerissem levar a pequena Regan a uma sesão de candomblé ou umbanda...

E NÓS ESPÍRITAS?

Sentimos ao ver o filme, uma soma de coisas desagradáveis. Seria, então, o caso de vocês perguntarem se vamos ao cinema assistir um filme de terror para recebermos lindas mensagens de amor e ternura? Claro que não, vamos ver "terror o mais terrificante" possível. A curiosidade pela demonologia que assola os Estados Unidos e a Europa, levou-nos até o cinema. O assunto está fascinando a humanidade, talvez porque a jovem parapsicologia venha confirmando a presença de "algo desconhecido" que a codificação kardequiana predisse há 115 anos.

Assim, ver **O Exorcista** é satisfação de uma curiosidade natural mas daí a recomendá-lo como filme, estamos longe. Finalizando: O Exorcista é assunto da época que trás náusea e para nós, espíritas, algum aborrecimento pela exaltação e comercialização de algo que não trás nada de bom, a não ser despertar curiosidade pela fenomenologia mediunica e subsequentemente...

RENOVAÇÃO

Esqueça um pouco
da tempestade que explode
e corra sorrindo
pela calçada molhada.
Enfrente a chuva sem medo
e deixe que ela
deslize pelo seu rosto
transformado...

Cante com a chuva
que escorre agora
pelos vitrais brilhantes
numa alegria sonora
Flutue na doce esperança
das horas que virão
trazendo novos momentos
para seu coração.

Abrace a chuva que cai
e receba com ela
a presença de Deus
que envolve você
como um encontro refrescante
e pleno.

Esqueça um pouco a tempestade
e corra sorrindo
pela calçada molhada
com os pés descalços
como criança,
na certeza de que
você também
como o tempo
estará fertilizado
pela renovação
e pelo desejo revelado
de existir
numa outra manhã...

CECILIA MEIRELES
(psicografia de M.R. Cardoso)

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

NOTAS DE VIAGEM

Mediuns operando com as mãos, sem qualquer instrumento

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN

Saimos do Brasil em cinco pessoas: Ruth Pitombo, Maria, Celina, meu esposo e eu.

Fomos direto a Portugal. Lá falei em Lisboa e na cidade do Porto.

Notei a ansiedade em que se encontram os nossos irmãos portugueses para conhecer, mais profundamente, a Doutrina Espírita, quando falei na cidade do Porto. Lá, o Centro Espírita é muito pequeno, e, como era grande o número de pessoas que ocorreu para ouvir a palestra, falei num maravilhoso bosque. Levaram cadeiras, e, arranjaram-me um lugar, de modo que eu pudesse ser vista por todos.

Foi algo inédito!

Enquanto eu falava, em contato com a Natureza, sentia-me envolvida por fluídos muito benéficos.

Recordei-me, naquele instante, dos primeiros cristãos, quando saiam para pregar a Boa Nova. E, constatei que realmente o Espiritismo de Allan Kardec veio para reviver o Cristianismo.

Identifiquei-me tanto com o ambiente que me parecia já ter visto aquele povo, ouvindo falar de Jesus, em outra época.

De Portugal fomos à Espanha, onde o Espiritismo não está liberado mas encontramos muitos espíritas. Reunimo-nos em grupos particulares, realizando sessões práticas e procuramos orientar o máximo que nos foi possível, a esses irmãos.

Em Barcelona, tive a benção de ser envolvida pelo espírito de meu filho Dráusio, que, falando, estimulou os presentes.

O mesmo tipo de trabalho realizamos em New York. Da Espanha fomos à Itália, onde viajamos muito de trem, conhecendo várias cidades.

Não perdi nenhuma oportunidade de pregar a Doutrina Espírita, confortando a muitos que viram seus entes queridos desencarnarem e não conseguiam se conformar, por ignorarem que "Morte é Vida", conforme se intitula um de meus livros.

Os amigos espirituais encaminharam até mim, muitas pessoas nessas condições.

Mas, o episódio mais importante ocorreu em Miami, Flórida, USA, que relatarei abaixo.

Depois de percorrer a Itália, fomos à Austria. Da Austria à França. Em Paris visitamos o túmulo de Allan Kardec, que, como sempre, estava coberto de flores. Lá perguntei a um senhor se ele era espírita. Respondeu-me que não, mas tinha por Kardec grande veneração. Disse-me que o mesmo acontece com a maioria dos franceses. Mesmo os que não são espíritas, levam flores a Kardec porque sentem que ele os auxilia. Assim o túmulo do grande Mestre está sempre coberto de flores fresquinhas.

De Paris rumamos para New York, USA, onde realizamos várias reuniões espíritas, particulares. Dráusio, novamente se manifestou por meu intermédio, convencendo a muitos com a sua comunicação.

Depois, dirigimo-nos para Miami, Flórida, USA, onde lancei meu livro "Perda de Entes Queridos", em castelhano. Traduzido por Luís Guerrero Ovalle.

Notei, também, em Miami, grande ansiedade do povo para aprender Espiritismo.

Havia mais ou menos umas mil pessoas na assistência.

O Ledo Luís Guerrero Ovalle, homem de 80 anos, inteligente, muito culto, e de uma memória de jovem, é quem vem guiando o povo de Miami na Doutrina Espírita. Ele é tradutor de livros. Já traduziu muitos livros espíritas para o espanhol. Lá, assisti sessões práticas e notei que estão bem orientados no Centro Espírita dirigido por Rita Arango.

Em Miami, encontrava-me na cabeleireira, fazendo as unhas, quando se deu o episódio extraordinário que mencionei. Numa terra estranha, de língua diferente, não me encontrava muito à vontade ,quando uma senhora levantando-se, debaixo do secador, correu até mim. Abraçou-me, beijou-me com efusiva alegria. Fiquei atonita, sem saber o que dizer. Ela perguntou-me: "A senhora é d. Zilda? Respondi que sim. Tirando da bolsa o meu livro disse: "Ontem vi a senhora na televisão. Quando mencionou o seu livro, fui de imediato, comprá-lo, porque estou em grande desespero. Perdi meu pai e não sei nada sobre a morte. Sentia-me desesperada comprei o seu livro, e pela primeira vez, estou lendo um livro espírita. Como não consegui terminar de lê-lo ontem, vim, "por acaso" na cabelereira, hoje, dia que nunca venho, só para terminar a leitura dele, enquanto seca meu cabelo. Estou na hora de meu almoço, pois trabalho o dia todo."

Esse episódio comprovou a tarefa de meus filhos.

Eles disseram a Chico Xavier e a mim que organizaram uma Equipe Socorrista para auxiliarem aos que desencarnam, principalmente por acidente e que encaminhariam até mim os que ficam na terra para que eu os conforte.

Todos os que me encontram é porque já amparam ao que desencarnou.

Provando essa tarefa, Dráusio deu uma mensagem por intermédio de Chico Xavier, na qual dá o nome das mães, dos filhos que desencarnaram e até o endereço de uma delas que não estava comigo no momento, na mesa de Chico Xavier.

Em Miami, a prática do Espiritismo é livre.

De lá fomos a Puerto Rico, onde fiz nova palestra. Fiquei encantada com o carinho da Família Espírita de Puerto Rico. De todos os lugares por onde andamos, foi lá que encontramos maior interesse e desenvolvimento da Doutrina Espírita.

Em Puerto Rico assistimos num Centro Espírita, uma película filmada nas Fillipinas. Tratava-se de operações espirituais. Coisa extraordinária. Foi tal a impressão que me causou que convidei o sr. Cláudio Ugarte, para vir passar o filme no Brasil.

Os "mediuns" operam com as mãos, sem nenhum instrumento. Passam as palmas das mãos sobre o doente na vibração o local da doença. Colocam as mãos em posição vertical e o corpo se abre naquele local. Entre o sangue que se vê saindo, extraem o tumor, colocando-o em um vasilhame. Sempre com as mãos apenas. Colocam novamente as mãos em posição horizontal, um pouco distante do corpo do paciente e com movimentos suaves, como se estivessem dando passe, o corpo fecha-se novamente, sem deixar cicatriz. E' algo digno de ser visto no mundo inteiro!

De Puerto Rico fui com meu esposo a Caracas. Lá o Espiritismo, também não está liberado, mas há muitos espíritas. Os centros espíritas estão localizados longe da cidade. Há apenas um no centro da cidade. Como a presidente do Centro Espírita que está na cidade estava viajando, deixei o único exemplar que tinha de meu "Perda de Entes", em castelhano, nas mãos do Presidente do "Centro de Orientação Filosófica". Notei que de todas as filosofias a que mais ele conhece é o Espiritismo.

Espero que a sementinha que lá lancei possa dar bons frutos.

De Caracas regressamos ao Brasil.

Durante esta viagem dei entrevista em Portugal, para a Revista "Fraternidade" e em Miami para a Revista "Vanidades", da Venezuela.

Os jornais noticiaram nossa presença e nossas palestras, bem como as televisões.

Quero deixar aqui um apelo aos meus irmãos espiritas brasileiros:

Não nos esqueçamos do livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", ditado por Humberto de Campos a Chico Xavier. Está na hora dos espíritas brasileiros sairem para o exterior, pregando a Doutrina Espírita de Allan Kardec, para reviver o Cristianismo puro, ensinado por Jesus.

Narrativa de Natal

Um dia em que conversávamos despreocupadamente, olhando os transeuntes que passavam sobrecarregados de compras de Natal, uma de nossas vizinhas, jovem linda, de cabelos negros e olhos de um profundo azul, narrou-nos o episódio seguinte, o qual pode ser tomado à conta de verídico como tudo quanto sai de seus lábios.

Sucedeu com seus parentes chegados, londrinos, pois ela era inglesa. A narrativa de Miss Becker contém a descrição de um curioso caso mediúnico, tal como jamais ouvi ser narrado outro. Ela me disse:

— Eu estava em Londres e fui a primeira pessoa a ser chamada por minha prima Melanie, esposa de Bray, para testemunhar o caso. Melanie, sonhadora, entre eufórica e assustada me narrou o seguinte:

— Lembro-me de ter fixado a grande tela que enchia o estúdio com suas cores brilhantes, quentes e vivas, contrastando com a luz cinzenta e gelada que se filtrava pela janela naquela véspera de Natal.

As lágrimas escorriam-me pelas faces enquanto eu observava atentamente o trabalho de meu marido. Cada movimento de seu pincel criava beleza com a inevitável segurança de um talento mestre.

Embora não tivesse ainda completado 40 anos, Michael Bray era um nome consagrado como um dos maiores pintores contemporâneos. Críticos especializados haviam, desde as suas primeiras exposições, profetizado um lugar para ele entre os imortais da pintura. Todavia eu sabia que dentro de menos de um mês meu marido estaria morto. Aquele era o derradeiro Natal que passaríamos juntos. Caminhei até ele e envolvi-lhe os ombros com os braços, colando o meu rosto em seu peito de modo a ocultar a invencível angústia que me avassalava ao verificar quão fraco ele se tornava, dia a dia.

Michael depositou o pincel em um pote e enlaçou-me com a ternura que teria para com um bichinho frágil e muito amado.

— Esta congestão! — Queixou-se ele respirando penosamente. — Você não pode imaginar com que dificuldade eu respiro.

A febre tornava os seus olhos, de pupilas doiradas e cintilantes, ardentes como brasas, embora a palidez da face em que a dor se retratava e apenas os zigomas faziam dois círculos escarlates.

— Descanse um pouco, querido! — Pedi com um tom de insistência na voz. — Você tem trabalhado muito.

Ele sacudiu a cabeça de maneira quase selvagem, negando-se:

—Há tanto a fazer, meu amor! — E' preciso que eu continue!

Eu suspirei. Sabia que a "congestão" da qual Michael se queixava era um tumor maligno e, até onde haviam chegado as conquistas da medicina ele era considerado incurável. Inúmeros especialistas tinham confirmado esse diagnóstico. Cada um deles em separado e todos em conjunto concordavam que Michael não tinha mais que um mês de vida.

O ruído da campainha da porta retiniu como um choque em minhas obscuras e desesperançadas reflexões. Provavelmente era o carteiro. Exausta física e espiritualmente, eu me arrastei para a porta da frente.

Quando voltei o olhar de Michael se desviara da tela e se fixava enigmático ponto que parecia estar para além do estúdio. Eu trazia nos braços um grande embrulho, com azevinhos e votos de Feliz Natal. Prendendo-os havia um vistoso laço de fita vermelha.

— Outro presente de Natal, querida?

— Chegaram muitos, vindos de sua tia Maud e meus primos de Chetenham. Deixei-os no vestíbulo e trouxe este porque não está identificado.

Eu examinava o grande embrulho achatado:

— Talvez seja um calendário para o ano que vem! — Eu disse.

— Mas pode ser uma tela, um quadro. Quem o terá mandado?

— Não tenho a menor idéia, querido.

Eu me esforçava por desfazer o nó da fita vermelha, amarrado fortemente. Quando o pacote foi desfeito eu disse baixinho:

— É realmente um quadro!

— Representa o transporte de carvão para Newcastle! — Michael sorriu palidamente olhando por sobre os meus ombros. — E é feio pra valer! Jogue-o fora! — Disse enquanto eu erguia a tela pintada a óleo, na qual as cores brilhantes retratavam uma cena pintada com ingênua simplicidade.

— É uma monstruosidade! Michael insistiu.

Eu discordei:

— Não! — Disse num murmúrio de desaprovação. — Não sei porque, mas eu gosto dele. Tem qualquer coisa de suave, doce e terno.

— Qual o quê! É insípido e destituído de qualquer valor artístico.

— Veja aqui o cartão! Disse eu com surpresa. — É um presente de Miss Scott-Linden.

— Scott-Linden? — Disse Michael pensativo.

— Sim! Aquela médium, você se lembra? Nós a encontramos na semana passada, quando você inaugurou o bazar natalino do Centro Espírita de Barford.

— Agora me lembro. É uma dama idosa e pequenina, que dizia ter por protetor um índio Sioux.

— Ele a dirige em suas pinturas mediúnicas.

Michael riu fracamente.

— pode ser, mas não é obviamente um grande pintor.

— Foi o que você lhe disse naquela ocasião! — Comentei de maneira reprobativa. — Você poderia ser mais gentil para com ela, Michael...

— Você conhece minhas reações diante do diletantismo em matéria de arte. Pintura mediúnica! Era o que faltava! Fantasia, fruto de fanatismo religioso. Isso nunca é bom.

Michael sorriu tristemente e continuou:

— De fato eu fui áspero com a velhinha. Lamento-o! — Seu rosto se contorceu em um espasmo de dor. — É meu peito... — Murmurou segurando-se no espaldar da cadeira. — Não me dá descanso, noite e dia. Nunca consigo respirar o suficiente. Estou perdendo a voz. Sinto-me tão cansado...

Cambaleou esgotado em direção ao cavalete onde se encontrava o quadro em que trabalhava:

— Quando eu terminar isto nós iremos viajar... vamos embora para as montanhas... a Áustria ou a Suíça...

Eu acomodei meu marido em uma poltrona confortável.

— Mis Scott-Linden mandou-nos as montanhas, querido.

Michael fixou o quadro com um olhar esgazeado. Era uma cena comum, de montanhas, com altos picos e um lago azul cercado de pinheirais banhados por um ameno Sol.

— É uma gravura a calhar para uma caixa-de-bombons! — Ele murmurou sonolento. — Apenas uma gravura para uma caixa de bombons.

Reprimindo as lágrimas, enxuguei-lhe o suor da fronte, enquanto Michael fazia ingentes esforços por respirar. Meu coração se apertava. Temia não poder silenciar por mais tempo o terrível segredo que reprimia escondendo a meu marido sua real condição de saúde. Eu mal me podia controlar, e as lágrimas corriam-me dos olhos enquanto eu saía lesta do estúdio e me precipitava para o vestíbulo, onde estava o telefone. Disquei nervosamente.

— Dr. Hardie? Pelo amor de Deus, venha depressa, Michael está tendo alucinações... Eu creio... creio que ele está morrendo!

Os soluços faziam-me estremecer o corpo todo. O fone caiu de meus dedos e ficou balançando de um lado para o outro, na ponta do fio.

Voltando ao estúdio, encontrei Michael. Ele andava vigoroso e forte de um lado para o outro do aposento. Notei-lhe o porte ereto e a profunda e ritmada respiração que lhe fazia arfar o torax. Quando lhe falei, meu marido me respondeu com uma ressonância nova e rica na voz.

— Fantástico! — Ele quase gritava. — Fantástico! Essa pintura de Miss Scott-Linden tem o dom de embriagar como uma bebida alcoólica. E é perfumada como uma cena real, em três dimensões. E tudo isso é maravilhosamente revigorante.

Senti-me presa de uma excitante esperança. Ele parecia sadio e forte! Algo de misterioso, de inexplicável sucedera. Nas profundezas de minha mente alvoroçada, eu ouvi o breque de um carro que, precipitadamente se detinha à fora, na porta da casa. O Dr. Hardie viera depressa.

— Olá, doutor! O que foi que o trouxe? — Michael perguntou alegremente enquanto o médico entrava com passos rápidos no estúdio. O doutor trocou um olhar conspiratório comigo.

— Eu passava por aqui e decidi-me a entrar para fazer um exame de rotina.

— Oh! Mas eu me sinto maravilhosamente bem!

— Deixe-me auscultar-lhe os pulmões. Tenha um pouco de paciência.

O rosto do médico se fez rubro quando aplicou o estetoscópio no peito de Michael. Findo o exame, deixou-se cair na cadeira mais próxima e permaneceu silencioso e imóvel por algum tempo. A surpresa e a perplexidade eram gritantes em seu rosto.

— É realmente desorientador! — Ele gaguejou. — Seus pulmões parecem estar funcionando perfeitamente. Quando ele respira, soam claros e límpidos como um sino de igreja.

Acompanhei o médico até a porta de saída.

— Será que ele está melhorando, Dr. Hardie?

— Eu francamente não posso compreender! — Replicou o médico balançando a cabeça. — Sem sombra de dúvida não há nenhuma anormalidade nos pulmões de seu marido. Estão normais. É quase inútil recorrer-se aos raios-X! — Ele apertou a minha mão gelada. — Sinto-me imensamente aliviado, minha prezada senhora. A morte de seu marido seria uma perda irreparável para a pintura contemporânea.

* * * *

Na manhã do dia de Natal, fui despertada por Michael. Ele cantava com voz forte e terna velhas canções natalinas. Saltei da cama e corri ao banheiro. Apertei-o feliz em meus braços.

— Continua sentindo-se bem, querido? — Perguntei.

— Melhor do que em toda a minha vida, meu amor.

Aconcheguei-me feliz nos braços dele.

— Precisamos visitar Miss Scott-Linden tão cedo quanto possível. — Eu disse.

— Miss Scott-Linden teve uma boa intenção! Ele admitiu com os lábios secos. — Dependure o quadro, meu amor. Por favor, encontre um espaço para ele nas paredes... em qualquer parte.

Michael parecia invadido por uma irresistível e suave sonolência. Silenciosamente, para não perturbá-lo, dependurei o quadro em um espaço vazio, existente entre duas das soberbas telas de meu marido. O amadorismo da tela pintada mediunicamente era tão constrangedor quanto o tinido de uma moeda em contraste com o acorde de uma orquestra sinfônica. Todavia eu olhava com prazer a paisagem pintada com uma simplicidade quase inocente. Era curioso: o trabalho, embora destituído de qualquer qualidade artística, emocionava-me. Eu me recordava de um trecho da conversa entretida com a médium artista:

— Eu tenho uma missão a cumprir no campo da pintura. — Miss Scott-Linden tinha dito. Não sei o que é, mas o meu guia-espiritual mais de uma vez me disse que eu tenho essa tarefa através da pintura psíquica.

* * * *

O Crepúsculo se fizera noite e a escuridão envolvia o estúdio. Subitamente Michael despertou. Estava agitado e levantou-se da poltrona. Seus movimentos eram lentos e ele lutava contra as dores lancinantes que o feriam no peito. O relógio batia seis horas. Ele sentiu, agudamente, um estranho formigamento nas narinas, algo como um desinfetante à base de pinho.

— Você está fazendo limpeza na casa? Hoje não é dia para isso. É véspera de Natal.

A pergunta me era dirigida. Eu retornava silenciosamente ao estúdio.

— Certamente que não querido! Miss Pocket foi-se embora logo depois do lanche.

— Mas eu estou sentindo aquele fluído de pinho que você às vezes usa.

Minhas narinas palpitaram:

— E' uma falsa impressão, querido. Não uso esse produto há muito tempo e, além disso, não estou sentindo cheiro nenhum.

— Oh! Não! O perfume está ficando cada vez mais forte...

Agora, cheio de agitação, Michael parecia respirar com menos dificuldade.

— O estúdio está inteiramente tomado por esse perfume, você não sente?

— Não, não sinto cheiro de nada.

— Melanie, querida, é o genuino perfume dos pinheiros. Eu não me engano, posso até sentir o gosto dele. Respire fundo e sentirá; é o ar da montanha, limpo a ponto de embriagar... e deliciosamente frio.

Michael se interrompeu e caminhou cambaleante em direção à tela de Miss Scott-Linden. — E... esse perfume forte vem... ele vem... desse quadro.

Michael estava emocionado e guaguejante.

— Oh! Não! — Eu exclamei perplexa! — Michael, você precisa pedir-lhe desculpas. Temos para com ela um debito que nunca poderemos resgatar. Eu tenho o endereço. Você acha que pode dirigir o carro?

Michael sorriu:

— Até os fins da Terra, meu amor.

— Então seguiremos logo após o desjejum. Ela reside em Barford. Vamos desejar-lhe um Feliz Natal.

Enquanto Michael fazia o carro correr pela rua onde a médium residia, tornava-se óbvio que algo de inabitual havia sucedido. Uma pequena multidão cercava uma ambulância estacionada à porta de certa casa.

— Mas esse é o número! — Exclamou alarmada.

Michael freiou o carro e perguntou a uma das pessoas o que se passava.

— A velha senhora foi encontrada morta. — Contou o homem. — Miss Scott-Linden possuía uma bela alma. Era também, a seu modo, uma artista.

Seguidos pelo médico, os enfermeiros surgiram carregando, em uma maca coberta por um lençol, a silenciosa carga. Michael saltou do carro e abriu caminho em meio ao grupo compungido. Tocou no braço do médico perguntando:

— O senhor tem idéia de quando ocorreu a morte?

— É impossível dizer com certeza. Entretanto, com alguma reserva, eu diria que por volta das seis horas da tarde de ontem.

A ambulância pôs-se em movimento e a pequena multidão começou a desfazer-se. Eu apertei a mão de Michael, nós nos fitamos e percebi, invadida de emoção e deslumbramento, que o brilho da genialidade cintilava revivido em seus olhos. E pensei em todo o trabalho que ele tinha pela frente, toda a alegria e beleza que o seu espírito iria doar ao mundo.

Enquanto a ambulância desaparecia à distância, uma lágrima desceu de meus olhos e correu por minha face. E murmurei quase que orando:

— Até um dia, querida Miss Scott-Linden. Sua missão foi cumprida!

(Transcrito do livro de Wallace Leal V. Rodrigues: Remotos Cânticos de Belém".)

Correio de Leitores

Carta-Testamento do Dr. Militão Pacheco — O nosso confrade Orlando Martins Soares, da Guanabara, nos escreve indagando se temos o texto de carta-testamento do dr. Militão Pacheco e se a poderemos publicar. Pedimos aos nossos leitores que possuirem cópia desse documento o obsequio de nos enviar para que possamos publicá-lo.

Queremos também, agradecer as observações do missivista sobre **Folha Espirita.** Transcrevemos este trecho de sua carta: "Por isso é que, em nosso modesto parecer, um jornal do tipo dos jornais leigos, mas que tratasse os assuntos no dia pasão espirita seria de enorme utilidade na divulgação da filosofia do "Espirito da Verdade".

De Peruibe, SP — Temos recebido do nosso confrade Wanderley Garcia, de Peruibe, Estado de São Paulo, várias mensagens impressas e pensamentos de sua autoria que temos enviado a alguns centros espíritas. O missivista dá como **slogan** para a **Folha Espirita,** — "o jornal que estava faltando".

Primeiro Livro em Braile — Do nosso confrade Orlando Matos Viegas, recebemos carta esclarecendo que antes da edição em Braile da "Agenda Cristã", pelo Grupo Espirita Emanuel, a SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espirita em Braile), com sede à Travessa José Higino, n.o 37, Tijuca, Guanabara, publicou vários volumes, reeditando-os, entre os quais "O que é o Espiritismo" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo" Agradecemos a informação.

União Espírita Paraense — Já encaminhamos o pedido ao nosso distribuidor para o Brasil e esperamos que o problema esteja resolvido com a remessa direta a essa entidade.

Procardia
CARDIOLOGIA PREVENTIVA
★ ELETROCARDIOGRAFIA DINÂMICA
★ TESTES DE CAPACIDADE FISICA
★ CONDICIONAMENTO FISICO
★ REABILITAÇÃO DO CARDIACO
★ CHEK-UP CARDIOLÓGICO
RUA ESTADOS UNIDOS, 2031 — SÃO PAULO
TELS.: 282-7000 — 282-9182 — 80-4597

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas
REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES
Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

Pode o homem haurir forças do semelhante?

O contágio psicobioplásmico como provável — A Vidente de Prevorst e a sua alimentação.

M. B. Tamassia

Um dos casos mais clássicos de sonambulismo de que temos notícia foi o da chamada vidente de Prevorst, pois que a mesma se conservava em estado sonambúlico não-induzido o tempo inteiro, de modo que eram fugazes os momentos de vigília. O seu nome era Frederica Hauffe e o Dr. Justinus Kerner, médico conceituado, veio a ter contacto com a mesma, em Winsberg, encantadora cidadezinha onde então clinicava, atendendo a chamado da família. Ali, deparou-se-lhe aquela criatura de olhar quase que translúcido e seráfico, vivendo uma vida que não era nem deste, nem de outro mundo. A vidente de Prevorst, em transe contínuo, tinha contacto permanente com o outro lado da vida e só fisicamente pertencia ao mundo corpóreo. O dr. Kerner ficou, no entanto, intrigado com um aspecto daquela forma vivencial, que nunca lhe fôra dado ver em toda a sua existência de facultativo. A vidente não se alimentava. E como podia uma criatura viver assim? Eis que ele formula a questão e a própria vidente, em transe, responde-lhe a pergunta: "Extraio a vida do ar e das **emanações nervosas alheias, sem que os outros nada percam.**"

Não obstante esta afirmação, o médico pesquisou a matéria e as pessoas, que permaneciam muito tempo em contacto com a vidente, alegaram que se sentiam "fracas e principalmente com sensação de vácuo no epigastro", quando o contacto com a enferma era prolongado. A vidente esclareceu, ainda mais, que o seu suprimento vital conseguia-o extraindo-o de criaturas que possuiam bastahte força vital, destas que estão vendendo saude e que, quando ficava cercada de pessoas débeis, franzinas e anêmicas, sucedia o contrário: Era ela, a vidente, que se enfraquecia.

O que vale notar neste relatório realizado por médico competente diante de uma sensitiva, é que a observação vem corroborar atualíssima tese de que o ser humano é um complexo bioplásmico, isto é, propriamente um ser psico-bioenergético; (pois não temos ainda no dicionário palavra adequada para designar aquilo que o homem é). Se nos fôsse dado examinar o ente humano com um olho sobrenatural (a 3.a visão, o olho de shiva, por exemplo), ele não teria o aspecto com que os nossos sentidos grosseiros o concebem, mas cada um de nós seria, na expressão de Jesus, uma "luz que brilha" e que deve ser aferido por essa luz. Olhando uma rua movimentada, sentiríamos como, à noite, desfile e feérico de holofotezinhos perambulando, dobrando a esquina, correndo, parando, entrando na loja, saindo e, no comício, um mundaréi de luzes todas juntas, faiscando paixões e, nas Igrejas, nos Centros Espíritas, nos Cultos, nas mesquitas, nas sinagogas, aquelas luzes confluindo e formando feixes e subindo em busca de resposta para nobres aspirações.

Crendice? Superstição? Religião? Metafísica?

Conotações como esta do Dr. Justinus Kerner foram feitas seguidamente, através dos tempos, e as que mais se destacaram, a nosso ver, no campo experimental, foram: a do Barão de Reinchenbach, que nos revelou a existência do Od ou seja emanação ódica, que se irradia de todo ser e a do Dr. Albert de Rochás, fazendo-se ver a exteriorização da sensibilidade. Mais tarde, outros avançaram neste terreno e começaram a surpreender e detectar essa emanação que se projeta dos seres ou que a envolve, destacando-se o prof. Walter J. Kilner, do Colégio Real dos Físicos de Londres, que conseguiu fazer aquilo que conhecemos pelo nome de **efluvioscopia**, processo através do qual ele conseguia ver a aura dos seres à maneira da **radioscopia** com que vemos o interior do corpo físico. Mais adiante, outros como Prat e Schlemmer, Thelma Moss, o casal Kirlian, Hernani Guimarães Andrade, Henrique Rodrigues, e presentemente inumeráveis pesquisadores, como o médico paulistano Dr. Max Berenzowski, o psiquiatra piracicabano Dr. Luiz Fernando Viegas, o fotografo Marcus Vinicius de Assumpção, em Belo Horizonte, e outros, em toda as partes do mundo, conseguiram fotografar essa aura ou luz-enformada, que difere do conhecido fenômeno físico chamado corona que, lamentavelmente, tem confundido expositores de alto gabarito, como já tivemos oportunidade de ler.

Recentemente, a revista Realidade (Nov. 74) publicou excelente reportagem de Carlos Moraes, abordando este tema tão atrativo da fotografia da aura. Entre os diferentes aspectos sob o qual a matéria foi focalizada, uma se correlaciona com o tema abordado no início deste artigo e que destacamos já na questão n.o 30 do nosso livro, em parceria, "Em Busca da Materia Psi" lançado pela Editora O Clarim. Trata-se do fenômeno de transmissibilidade áurica: Quando, por exemplo, uma pessoa dá passe noutra (estende a mão para curar ou abençoar), ela **transfere** para essa outra um "quantum" de força vital. Quer dizer que o homem-bojo-luz transfere a sua energia psicofísica para aquele que deseja servir ou curar! Conforme as fotos publicadas, a aura da mão do doador esmaece e a do paciente se revitaliza! Diríamos que o processo se assemelha ao da transfusão do plasma sanguíneo e teríamos, na hipótese, nítida transfusão psicobioplásmica.

Na Rússia, a cientista e parapsicóloga Barbara Ivanova concluiu, por experiência própria, que, no passe de cura, dá-se essa transmissão, tanto que, no começo, não conseguia dar mais do que cinco passes aos enfermos. Só mais tarde, foi aumentando o número de pessoas que podia beneficiar. Curioso é que empiricamente e, também, via de regra, por orientação de entidades espirituais, nas cabines de passe de cura, usa-se colocar pessoas fortes e com bastante vitalidade animal, as quais apenas ficam sentadas. Ao menos, é praxe que seguimos em nossos trabalhos de cura. Eles ajudam a reabastecer o **aparelho** mediúnico, se bem que outro reabastecimento é feito pelos espíritos que, neste ponto, estão de posse de técnica que ainda nos foge ao cominio.

No entanto, parece-nos que essa transmissibilidade de elemento aurico, ou bioplásmico, pode dar-se por simples contágio pessoal. Com muita acuidade, C. Pastorino, na sua notável obra Técnica da Mediunidade nos chama a atenção para o fato de que se uma pessoa muito fraca, depauperada, dá passes num homem vigoroso, ao invés de ela **dar**, acaba **roubando** carga energética. A nosso ver, estamos diante de fenômeno que se identificaria com o dos vasos intercomunicantes em Física. Revela notar, para que não caiamos em erro de interpretação que esse bioplasma extravasante e comunicante não é energia pura, mas contém elevado teor psíquico. O bioplasma de cada ser possui toda carga positiva ou negativa do psiquismo desse mesmo ser. Assim, em contacto com outra pessoa podemos, incoscientemente, receber dela um suprimento ou um efeito consequente dessa transmissão, no entanto, poderemos nos sentir bem, mal ou nada. Existem criaturas com bioplasma agressivo e nos sentimos como mergulhados em banho de salmoura. Outros são refrigerantes. Uns nos transmitem paz; outros vontade de destruir. Inúmeros outros elementos, com o tempo, passarão a ser analisados, conforme os pesquisadores forem dominando a matéria, entre os quais, a maior ou menor receptibilidade, conforme elementos de identidade entre auras mais ou menos iguais. Todavia, sabemos que é a vontade que converte uma aura, em força dimanante, no funcionamento normal.

Eis, pois, que a ciência de amanhã poderá talvez vir a falar em **contágio psicobioplásmico**, tanto quanto hoje nos previne contra os surtos endêmicos e epidêmicos.

Saúde mental da criança (III)

MARIA JULIA

Continuando esta série de noções sumárias sobre saúde mental da criança para FOLHA ESPÍRITA, é imprescindível lembrar que tão importante quanto o seu desenvolvimento físico e intelectual é o desenvolvimento emocional da criança, de que depende, em grande escala, a saúde mental.

Neste campo, a educação espírita bem orientada, pode prestar auxílios fundamentais, ao lado da psicologia e da medicina, ao estudo das causas e dos tratamentos dos problemas que determinam os distúrbios de conduta da criança.

PAUL GIBIER, doutor em medicina, discípulo de Pasteur, diretor do Instituto Anti-Rábico de New York, possuidor de muitos títulos científicos, escreveu em algumas de suas obras, como "Análise das Coisas" e "O Espiritismo", demonstrações interessantes sobre a existência da alma, sua sobrevivência e comunicabilidade com o mundo material, em que se pode observar o grande relacionamento do comportamento humano, com a sua bagagem reencarnatória e mediúnica. Daí a importância, para vencer na criança certas "barreiras reacionárias", rotuladas como Distúrbios Reativos da Conduta.

LEON DENIS, filósofo francês de grande talento, em suas obras, que não devem faltar nas Bibliotecas Espíritas, tais como "O Porque da Vida" e "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", vem trazer subsídios à psicologia moderna, demonstrando os numerosos fatores espirituais que assumem aspectos relevantes no asunto de que estamos tratando.

A dra. Dulce V. M. Machado, eminente psiquiatra-chefe da Secção de Higiene Mental e Psiquiatria Infantil da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da USP, classifica, para fins didáticos, os DISTÚRBIOS REATIVOS DE CONDUTA, nos seguintes tipos: — distúrbios reativos à alimentação, ao sono, à linguagem, à conduta sexual, à conduta social e às manipulações habituais do próprio corpo. Seguindo esta classificação faremos algumas rápidas considerações sobre cada um destes itens.

1 — DISTÚRBIOS DE CONDUTA REATIVOS À ALIMENTAÇÃO

a) Falta de apetite ou anorexia: quando não é determinada por causas orgânicas (moléstias infecciosas, verminoses, anemia, enfraquecimento geral, etc.), pode ser determinada por causas psicológicas, como erros educativos (excesso de agrados e insistência para que a criança se alimente), ou por traumas psicológicos, problemas sócio-familiares e outros. Aqui é importante orientar a mãe, para que não faça "encenações" para que a criança coma, e lhe dê menos alimentos, até que ela, por sua própria ininativa, venha solicitar mais. Alguns dias de alimentação deficiente, não trará grandes prejuízos orgânicos em relação ao grande benefício psicológico que pode resultar; abolir guloseimas, doces, balas, etc. nos intervalos das refeições, o que, naturalmente diminui o apetite. E' preciso ser verificada a causa da falta de apetite, para que seja eficientemente contornada.

b) Super alimentação: crianças que alimentam-se excessivamente, chegando à obesidade ou à gordura exagerada, tem, em geral, problemas de carência afetiva, procurando compensar, pela alimentação, a falta de outras compensações, para receber o elogio dos pais; apresentam-se, em geral angustiadas, agitadas ,tensas, com problemas de rejeição no lar, na escola, ou no seu ambiente social.

Também aqui, é importante orientar a mãe, que gordura não é sinônimo de saúde e é preciso pesquisar os conflitos e ansiedades que levam a criança à super alimentação, para que seja combatida a causa e depois realizado um regime alimentar adequado.

2 — DISTÚRBIOS DE CONDUTA REATIVOS AO SONO

Incluem-se aqui o sono agitado, pesadelos, terror noturno, dificuldade para adormecer, sono insuficiente ou interrompido, e sonambulismo.

a) Sono Agitado, Pesadelos, Terror Noturno — Os distúrbios de sono no recém-nascido, são sempre devidos a causas orgânicas, como qualquer desconforto físico (fraldas molhadas, resfriados, febre, frio, calor, fome, sede etc.)

Em outras crianças, esta agitação pode refletir a sua grande atividade diária, tensões emocionais (sustos, programas excitantes de TV, brincadeiras excessivas e violentas etc.) e a criança pode apresentar contrações musculares bruscas, choro frequente, ranger de dentes, acordar várias vezes, queda da cama, falar dormindo, que sempre refletem a tensão emocional a que a criança foi submetida naquele dia, ou já vem sendo submetida há algum tempo. E' preciso estudar a causa e combatê-la. Em caso de terror noturno, com alucinações em que vê animais e pessoas inexistentes, com esquecimento completo no dia seguinte, ao acordar, há indicação para ser feito Eletroencefalograma, pois são frequentes, nesses casos, a disritmias cerebrais.

Se a criança apresenta sensibilidade mediunica, pode apresentar todos os sintomas acima mencionados, por captação fluídica do plano espiritual ou irradiação fluídica negativa emitida por desequilíbrios familiares. Nestes casos, afastadas as causas orgânicas e psicológicas, cabe o tratamento espiritual (orientação aos pais e à criança, passes, escolas de evangelização, evangelho no lar, restabelecer o equilíbrio familiar).

Muitas pessoas pensam que só precisam de psicólogos ou psiquiatras, as criaturas que sofrem das faculdades mentais. Entretanto é importante que estas pessoas sejam esclarecidas que a maior parte dos seres humanos sofrem traumas psicológicos na infância de maior ou menor gravidade, que podem lhes trazer consequências futuras muito sérias, e justamente para estes casos, está indicada a orientação psicológica para conscientização e correção dos problemas que podem ser, muitas vezes, facilmente resolvidos.

b) Dificuldade para Adormecer — Geralmente é devida a erros educativos em disciplinar o horário para a criança dormir; ou a fantasias amedrontadoras impostas à criança por pessoas menos avisadas, programas de TV, medo do escuro etc. Na idade de dois a três anos a criança apresenta maior ansiedade, relacionada à rejeição e abandono e seria aconselhável a presença da mãe no quarto da criança, por alguns momentos, impondo-lhe confiança, aconselhando-a e dando-lhe aquela assistência afetiva que tanto as crianças precisam.

c) Sono Excessivo ou Insuficiente — Afastadas as causas orgânicas (encefalites, meningites, tumores e traumatismos cerebrais ,epilepsias, algumas psicoses etc.), deve-se pesquisar a causa psicológica, que, geralmente é relacionada com fatores ambientais e representada por uma vida diária excessivamente inativa, monótona, no caso do sono excessivo, e, por manifestações de angústia e ansiedade em caso de sono insuficiente. O incentivo às atividades motoras, escolares, esportivas, artísticas, religiosas, etc., representam, quando executadas de forma equilibrada o tratamento eficente para o problema, além de, como sempre, a orientação da família, principalmente da mãe ou da pessoa mais diretamente ligada ao menor. Nos casos de origem orgânica, o tratamento médico-somático e psiquiátrico, são imprescindíveis.

d) O Sonambulismo — Não é frequente na infância, aumentando sua incidência na adolescência. Aqui, a pessoa entra em sono profundo, levanta-se, executa alguma atividade, da qual não se recorda ao despertar. Deve ser feito o eletroencefalograma, pois estes casos estão quase sempre relacionados com problemas de disritmia cerebral. Como em quase todos os casos anteriores, as causas devem ser devidamente investigadas, cabendo etiologia e terapêutica médica, psicológica e espírita.

Os espíritas devem estar bem informados sobre estes assuntos, porque são constantemente solicitados a opinar em casos semelhantes. Tem, por esse motivo, grande responsabilidade em não atribuir todos os casos de distúrbios de conduta às causas espirituais (mediúnicas, obcessivas e reencarnatórias), confundindo-as com fenômenos de outra natureza, retardando ou prejudicando, desta forma, o tratamento médico ou psico terápico necessários, que quando feitos em tempo hábil, tem maiores possibilidades de êxito.

Deixamos para o próximo número os demais itens deste assunto: Distúrbios reativos da palavra, da Conduta Sexual, da Conduta Social e das Manipulações Habituais do Corpo.

CAFÉ DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar · Casa Prata
Jumbo · Bazar 13
Ao Barateiro · Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-1203
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.. 228-1774 SP.

NO PAÍS DAS ASSOMBRAÇÕES

ELSIE DUBUGRAS

Existem poucos países no mundo com um tão grande número de casas assombradas por metro quadrado como a Grã-Bretanha. Antigamente eram os mosteiros, os castelos, as mansões e as estalagens. Hoje são as casas, os "bungalows", os apartamentos e os aeroportos. As assombrações que antigamente ostentavam vestimentas da Idade Média e, gemendo e chorando, arrastavam correntes, hoje, modernamente trajadas, andam para cima e para baixo nas escadas rolantes ou nos "livings" e dormitórios das casas e apartamentos. Anteontem era o exorcismo que tentava dar conta do fenômeno; ontem eram os Centros Espíritas; hoje, com o ecumenismo na moda, as Prefeituras e a Polícia pedem o auxílio dos exorcistas e dos Centros Espíritas e ambos, de mãos dadas, vão em socorro das vítimas.

Dois renomados jornais londrinos, o "Titbits" e o "Evening News" noticiam curiosos casos. O primeiro conta o de uma moradia modernissima em que as portas e as gavetas abrem-se violentamente, a camiseira passeia pelo quarto e os espíritos sobem e descem as escadas, fenômenos estes presenciados por testemunhas, uma das quais foi o leiteiro que, assustado, viu uma cadeira de braços calmamente decolar e suavemente aterrissar. "Podem me chamar de louco" disse ele, "mas esta é a verdade".

Outra pessoa que testemunhou alguns dos fenômenos que estavam ocorrendo foi a esposa de um ferroviário. Era amiga da dona da casa e foi passar a noite para fazer-lhe companhia. Para maior segurança, as duas senhoras resolveram dormir juntas na cama do casal. Mal se tinham acomodado quando sentiram que o colchão se movia e partia rumo ao teto. Agarraram no que podiam para segurá-lo e se equilibrarem. Enquanto essa luta desigual procedia, a mesinha do lado da cama mudava de lugar e atravessava o quarto com toda a calma. Diz a espôsa do ferroviário que parecia estar assistindo um daqueles filmes de terror que as televisões passam depois da meia noite!

A dona da casa, porém, apesar dos constantes sustos, não se deu por vencida e disse que fantasma algum a faria mudar de residência. Começou a observar os fenômenos, anotando tudo que acontecia. Aos poucos reparou que os fenômenos pareciam comandados pela mesinha de cabeceira pois, antes dos móveis começarem seus passeios pela casa, ela, com três pancadinhas, avisava que o show ia começar. O término era anunciado da mesma forma. A mesinha foi examinada por um carpinteiro que nada encontrou de anormal. Depois disso Mrs. White disse que tentou controlar os fenômenos, quando estava cansada e queria dormir mandava que a agitada mesinha ficasse quieta e voltasse ao seu lugar ao lado da cama. Segundo Mrs. White, ela obedecia. O sr. White, porém, não se conformou com este estado de coisas e foi ao vigário da paróquia para encomendar um exorcismo.

O EXORCISMO

O vigário concordou e fez o exorcismo mas a mobília ou não gostou do vigário ou não apreciou o exorcismo, pois os fenômenos tornaram-se mais violentos e excentricos após sua visita. O vigário, novamente convocado, fez outro serviço religioso, também sem resultado. Ao ser inquirido sobre os resultados negativos dos exorcismos, recusou discutir o assunto dizendo que para ter sucesso era preciso que os interessados ajudassem pela oração!

E assim os fenômenos continuam. A sra. White, já acostumada, acha que não é a intenção do espírito prejudicar a família, mas porque faz o que faz é que ninguém consegue explicar...

O CASO DO AÇOUGUEIRO

Outro caso deu-se com um açougueiro que mora num dos mais populosos bairros de Londres. Alegando que seu apartamento estava assombrado, dirigiu-se ao setor do governo que cuida da parte habitacional do povo, pedindo que lhe arranjassem outra moradia. O encarregado escutou o que o açougueiro tinha a dizer mas sugeriu que, antes de solicitar a mudança, o exorcista local fosse consultado, que neste caso seria o famoso Canon Pearce-Higgins que tem a seu crédito um grande número de exorcismos em casas assombradas.

EXORCISMO FEITO COM AJUDA DE MEDIUM

O açougueiro visitou-o, pois, e contou sua estória. Explicou que os tapetes eram arrancados do chão, que os talheres desapareciam, que as crianças estavam amedrontadas pois coisas estranhas estavam acontecendo. Numa ocasião, por exemplo, os pais ouviram gritos que partiam do quarto dos garotos. Correram para lá e encontraram um dos meninos atirado no canto do quarto enquanto o outro explicava que um homem alto tinha estado lá. Este "homem alto" já havia sido visto na casa pelo próprio açougueiro que pensou tratar-se de um ladrão. Vestia um paletó xadrês.

O clérigo imediatamente consultou o médium com quem costuma trabalhar em casos semelhantes e este disse que os fenômenos eram causados por um desencarnado que havia falecido devido a um atropelamento e que ainda não sabia que não pertencia mais a este mundo. Era um homem alto de mais ou menos 1,80 m de altura e vestia um paletó xadrês. Com este particular resolvido, foram os dois à casa do açougueiro e o clérigo, através do médium, "conversou" com o espírito, explicando o que lhe havia acontecido. O espírito parece que compreendeu. Depois jogou água benta pela casa, e fez o sinal da cruz nas janelas e portas. Um jornal diz que o caso ficou resolvido. O outro diz que o açougueiro, apesar de tudo, prefere mudar de residência! (Psychic News, 31-8-74)

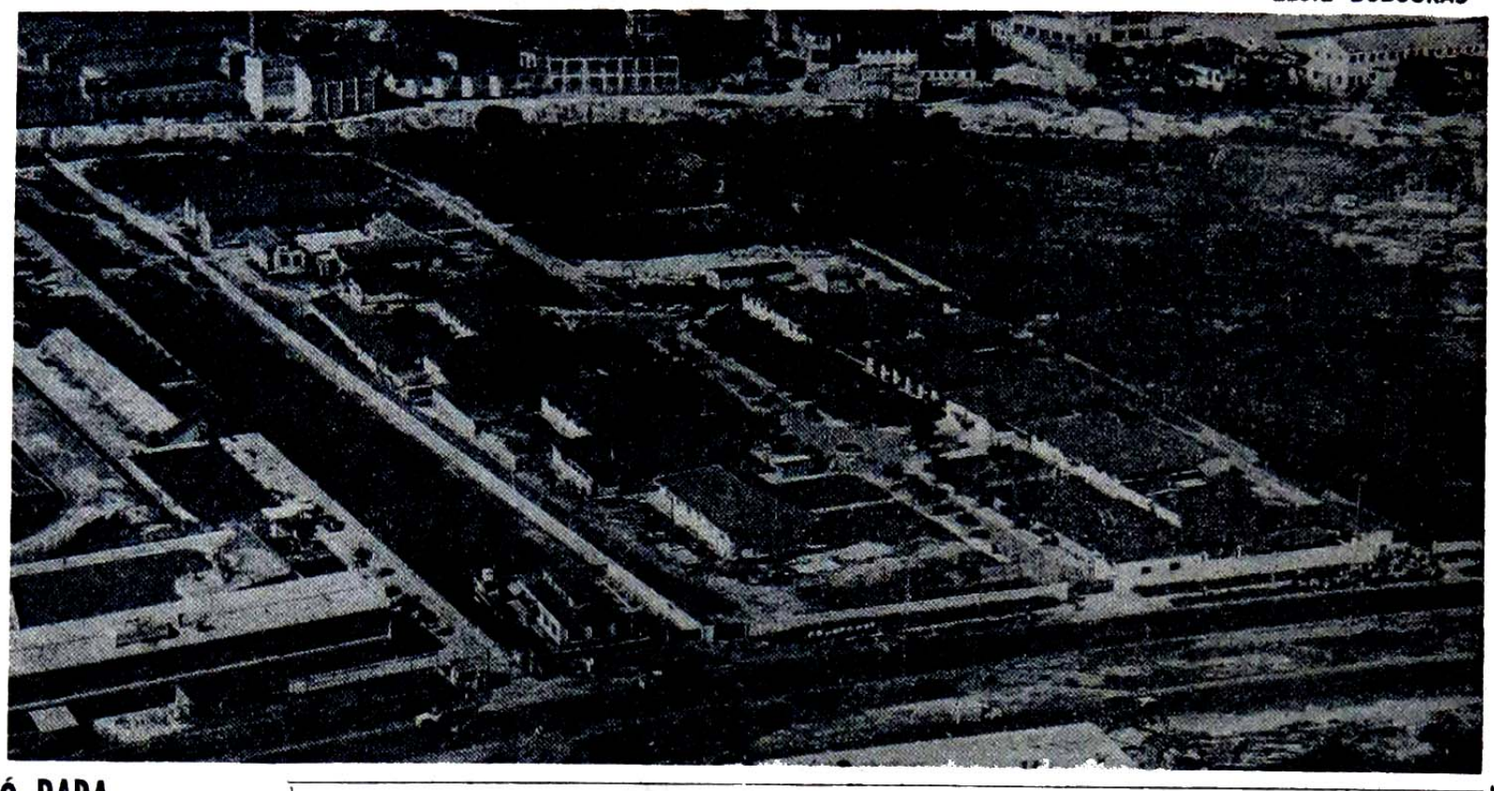
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1974 — ANO I — N.º 9

COMEÇA AQUI O MUNDO DE AMANHÃ:

CASA TRANSITÓRIA

ELSIE DUBUGRAS



SERVIR É HONRA QUE NOS COMPETE. Este é o lema da CASA TRANSITÓRIA, uma das mais importantes das muitas dependências da FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, obra que não é nenhuma ilustre desconhecida no estrangeiro, pois os jornais, especialmente os ingleses e americanos, sempre ávidos de notícias sobre o movimento espírita, publicam tudo que podem conseguir sobre nosso movimento que fascina os que têm sua atenção voltada para o bem estar do homem. Para os brasileiros que ainda desconhecem este fruto do Espiritismo, vamos contar um pouco sobre a CASA TRANSITÓRIA.

COMO COMEÇOU

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, sempre profundamente interessada no bem estar dos necessitados, há muitos anos atrás, abriu em sua sede na Rua Maria Paula um pequeno ambulatório médico, dentário e farmacêutico que também distribuía alimentos e roupas aos que deles precisavam. Este local logo tornou-se pequeno para atender o grande número de pessoas que corriam para lá e para melhor atendê-las, a Federação adquiriu uma pequena e velhíssima casa na Rua Santo Amaro, onde funcionou a assistência social por bastante tempo. Mas este local também tornou-se apertado para o trabalho que estava sendo feito e a Diretoria resolveu procurar outro, mesmo que fosse mais distante do centro.

Depois de muita procura, foram bater à porta do então governador do Estado que, conhecendo as beneméritas obras da Federação, ofereceu uma área de quase 50.000 metros quadrados para o fim desejado. Havia um grande inconveniente, porém. Esta área situada às margens do rio Tietê, no meio de uma extensa favela, abrigando centenas de milhares de favelados, era um terreno alagadiço, sujeito às famosas enchentes que os paulistas tão bem conhecem. O próprio terreno continha um lago que ia de um lado do terreno ao outro, com oito metros de profundidade. Seria preciso nivelar o terreno, drenar o lago e pôlo a salvo de futuras inundações. Tudo isto custaria muito dinheiro mas o lugar era ideal, pois eram os favelados que a Federação queria alcançar.

O PRIMEIRO GRANDE INCENTIVO

Para fazer o nivelamento do terreno diversas firmas foram procuradas, entre elas Camargo Correa & Cia., a quem foi encarregado o trabalho por apresentar o preço mais baixo. Quando o serviço estava pronto, a Diretoria da Federação foi procurar seu diretor para acertar o pagamento. A surpreendente conta apresentada foi a seguinte:

"Minha parte está feita. Façam vocês a sua". Este nobre gesto jamais foi esquecido.

AS OBRAS COMEÇAM

Com esta grande ajuda, os prédios foram planejados e começaram a ser construídos. Engenheiros, arquitetos, trabalhadores — homens e mulheres, os jovens de espírito maduro e os maduros de espírito jovem — todos deram as mãos e o dinheiro, e as obras foram iniciadas. Hoje a Casa Transitória, que começou numa pequena sala, continuou num velho prédio, tem sua Casa Própria. E suas obras tomam vulto.

OS QUE SÃO AJUDADOS

A finalidade da Transitória não é só alimentar, vestir e curar a pessoa que procura. É ajustar e reajustar a **família inteira**. Os dirigentes da Casa notaram que se somente uma pessoa fosse auxiliada, esta, frequentemente voltava aos antigos e perniciosos hábitos envolvida nas opiniões e forma de vida adotada pelo resto dos familiares. O esforço e o dinheiro empregados nesta única pessoa eram perdidos e as mais prejudicadas eram as crianças que sofriam moral e espiritualmente. Como o futuro do Brasil e do mundo está nas mãos dos jovens, os dirigentes da Casa Transitória chegaram à conclusão que era melhor tentar ajudar a família toda a reabilitar-se do que fazer o mesmo para um igual número de pessoas avulsas, não relacionadas umas às outras. Solução das mais inteligentes. A meta da Casa Transitória tornou-se pois:

«AMPARAR A CRIANÇA, REAJUSTANDO-LHE A FAMÍLIA

Os dirigentes são o sr. José Gonçalves e sua simpática esposa, da. Luiza, auxiliados por um grupo de mais de seiscentos dedicados auxiliares que oferecem suas horas de lazer para ajudar esta obra que, desde 1965, tem atendido a mais de 400 000 pessoas.

COMO AJUDAM

Todos os necessitados que procuram a Casa Transitória são registrados e recebem tudo que precisam — roupas, calçados, alimentos, ajuda médica, dentária, farmacêutica, pré-natal, natal e post-natal, ensino e aprendizado profissional e toda a papelada que todos precisam, registros de nascimentos, óbitos, casamentos, etc.

ROUPA — ALIMENTOS — CAMPANHA AUTA DE SOUZA

Uma boa parte da roupa é conseguida de uma forma que fascina os estrangeiros que nunca viram coisa semelhante em suas terras. E' a campanha Auta de Souza iniciada pela Federação e que funciona da seguinte forma:

Grupos de espíritas que possuem carros, percorrem as ruas de São Paulo nos fins de semana em campanhas de arrecadação de roupas e sapatos usados, móveis velhos, remédios, alimentos — seja lá o que a dona de casa que der é aceito com gratidão e colocado nos carros. No fim do dia os carros rumam para a Transitória, onde entregam aos que os esperam a arrecadação do dia.

Lá a triagem é feita. Tudo é aproveitado. As roupas são enviadas para a lavanderia, depois passadas e consertadas. A separação é feita por tamanho. Os sapatos recebem o mesmo tratamento. Os móveis vão a carpintaria. Os alimentos e os remédios são separados por qualidade e enviados aos departamentos certos para posterior distribuição.

DEPARTAMENTOS E CURSOS

Os departamentos são inúmeros e lindamente conservados e dirigidos. Há o departamento que ensina mecânica, a padaria que não só ensina os alunos a se tornarem padeiros, mas faz o pão para a distribuição, a cozinha, a lavanderia, a fábrica de detergentes para auxiliar nas despesas e treinar os que se interessam, a colchoaria, a carpintaria que conserta os móveis doados e faz outros para distribuição aos necessitados, o laboratório, a farmácia, a clínica dentária, médica, o berçário.

E' preciso ver para crer! Os cursos prestados são tão bons que os alunos recebem ofertas de empregos quando ainda estão no meio do ano. Esta procura deve-se não só ao fato que os alunos recebem bom ensino profissional mas, o que é sumamente importante, tornam-se pessoas responsáveis em virtude dos ensinamentos espíritas que recebem durante sua estadia na Casa Transitória.

A LANCHONETE

Esta lanchonete vale a pena ser visitada, não só para ver o trabalho que está sendo feito com os assistidos mas pelos deliciosos quitutes que são vendidos a preços acessíveis, pois a lanchonete não visa lucros. Sua finalidade é vender o que é produzido para auxiliar na compra dos materiais indispensáveis ao trabalho. As simpáticas cozinheiras sorriem de alegria com os elogios que recebem dos que comem as iguarias que cozinharam. Não deixem de visitá-la!

LAR DOS VELHINHOS

Este lar abriga no momento 35 velhinhos que recebem não só o conforto físico e material que precisam, mas, o que é muito mais importante, o amor de que tanto carecem, pois são pessoas que, antes de serem abrigadas pela Transitória, eram carentes de tudo. Abençoadas as mãos que fazem este trabalho para os que estão se aprontando para partir para a Nova Pátria.

OS BEBÊS

Para os que estão entrando em nosso conturbado planeta, o acolhimento é dos mais doces. As mãezinhas são ensinadas a cuidar deles e o leite que precisam é garantido pela Casa Transitória. Para as que estão estudando ou trabalhando, há um pavilhão que cuida de seus filhos — um lindo berçário e salas onde os maiorzinhos podem ficar sob os cuidados de senhoras que se dedicam de corpo e alma ao seu bem estar. E' um pavilhão que precisa ser visitado.

OS ESTAGIÁRIOS

A eficiência dos trabalhos de assistência social da Transitória está ficando tão conhecida nos meios não só espíritas como nos não espíritas, que certas Universidades estão enviando seus jovens para lá estagiarem a fim de se inteirarem dos métodos empregados. E assim a árvore Espírita está ficando conhecida pelo seu fruto. Como disse o Mestre «Pelos seus frutos os conhecerão».

CONCLUSÃO

E este belíssimo trabalho nos faz lembrar daquela passagem no Evangelho:

«...TIVE FOME E ME DESTES DE COMER; TIVE SEDE E ME DESTES DE BEBER; ESTIVE NU E ME VESTISTES».

SÓ PARA OS QUE GOSTAM DE COMER BEM...

Aos que ainda não conhecem a CASA TRANSITÓRIA da Federação Espírita do Estado de São Paulo e aos que já a conhecem, avisamos que foram reiniciados os almoços dos primeiros e terceiros domingos de cada mês.

Este almoço, que custa Cr$ 20,00 por pessoa, oferece um vasto buffet de pratos frios e quentes, saladas, maionese, verdudas das mais variadas, macarronada, peixe e sobremesa. Os pratos, preparados por dedicados e experientes cozinheiros, nada deixam a dever aos restaurantes mais finos. Agradam aos paladares mais exigentes! E' um almoço agradável não só pelas iguarias oferecidas, mas pelo convívio fraterno onde os velhos amigos se reencontram e novos amigos são feitos.

Venham conhecer a CASA TRANSITÓRIA, comendo bem e passando um domingo agradável conosco (e deem uma folguinha à mamãe que passa a semana toda na cozinha...)

O endereço é Av. Condessa Elisabeth de Rubiano 454 (Antiga Marginal Esquerda do Tietê), Vila Maria, São Paulo. Fone: 92-1626

Aos que não têm carro, sugerimos que tomem os seguintes ônibus no Jardim da Luz — Ermelindo Matarazzo, Jardim Verônica ou Jardim das Oliveiras. (A parada é no segundo ponto após a Ponte da Vila Maria). E sejam benvindos!

LIVRARIA ESPÍRITA

BOA NOVA LTDA

• DISTRIBUIDORES

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

ERNESTO BOZZANO

Quatro Excepcionais Casos de Identificação de Espíritos Cr$ 10,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

128.a obra «Diálogos dos Vivos» (Diversos Espíritos) .. Cr$ 20,00

PIETRO UBALDI

CRISTO — última obra em vida (24.a obra) ..... Cr$ 30,00

Vendas ao público em moderna Livraria à Rua Aurora n.o 706 — Telefone 32-5630. Atendemos ao ATACADO (fornecimento às Livrarias, Centros e instituições) com o desconto de 30% (trinta por cento), a prazo e/ou pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o País.

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

Natal no Hospital

CRÔNICA

MARIA JULIA

E' VESPERA DE NATAL

A mesma rotina, a mesma
angústia, o mesmo
conformismo.
A mãe entra no Pronto Socorro,
trazendo seu filho nos braços, com aquele
mau cheiro que exala
a desidratação.
Ela está suada, com aspecto cansado,
semblante abatido de tanto
andar à procura de uma vaga para a
internação do garoto.
A criança está emagrecida, fraca,
distrófica, desidratada e nem sabe que é
véspera de Natal...
A mãe, em contínua lamentação de que
não tem dinheiro para a comida, para o leite,
para a condução. Mas para comprar
pinturas para o rosto, esmalte
para as unhas, algumas bijuterias da feira,
sempre sobra um pouquinho...
O médico, as enfermeiras
e demais funcionários do hospital,
na mesma rotina: exames, prescrições,
medicações, cirurgias de emergência;
crises de asma de uns, broncopneumonia de
outros, muitos casos de desidratação,
uma verificação de óbito e tantos
problemas para atender:
a busca do aparelho de inalação, da
tenda úmida, a veia que está
difícil de "pegar", alguém que entra em
convulsão, outro que tem cólicas
violentas, um que chora muito
e acorda todos, uns que estão com fome e
outros que não querem comer...

JÁ É QUASE NATAL

O funcionário do hospital lembra-se
da família distante, alguns no norte, outros no
interior, outros em casa.
E ele ali. Trabalhando. Muitas vezes está
substituindo um colega que foi viajar
ou passar esta data com a família.

Grupo de irmãs no leprosário de Lourenço Marques. O leprosário e outras instituições são visitadas semanalmente por grupos espíritas. (Leia reportagem de Joaquim Alves (Jô), na pág. 3).

Para ele, a mesma monotonia agitada
de sempre.

AGORA E' NATAL

Lá fora, num recanto de todos os lares,
cada família comemora, a seu modo,
a sua festa de Natal.
A sua festa, sim. Porque o Natal do Cristo
não é festa, principalmente a
comemoração habitual com tantos banquetes
e grandes beberragens!
O Natal de Jesus deveria ser o
momento de recolhimento diário de cada um,
que à sua maneira, pudesse fazer o bem,
ou visitar um doente como o
Mestre desejaria que o fizesse, ou vibrar
pelos hospitais, onde muitas crianças
nem sabem que é Natal e levar-lhe o
conforto de uma palavra amiga, de qualquer
brincadeira inocente...

ESTAMOS NO NATAL

O barulho lá de fora é tão diferente
do ruído do hospital.
O contraste dos risos de alegria de lá,
com os gemidos de sofrimento
de cá...
E pensar que há quase 2.000 anos
o Cristo tem pregado "AMAR AO
PRÓXIMO COMO A SI MESMO".

ÚLTIMO LANÇAMENTO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

129.a obra:

"INSTRUMENTOS DO TEMPO"

Autor Espiritual: **EMMANUEL**

Presenteie seus parentes e amigos também com o

"CALENDÁRIO ESPÍRITA"

Ao despertar de um **NOVO ANO**, a **LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.** agradece a deferência recebida de todos os seus **CLIENTES E FORNECEDORES**, desejando a todos os seus amigos que o **CRISTO** esteja conosco na **PAZ** e nas **ALEGRIAS** das Festas Natalinas, tecendo a redenção do mundo.

Rua do Lavapés, 805 - Cambuci - Fones: 278-8675 - 278-1149 e 278-6855 - C.P. 15.190 - SP - Capital